



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Catorze ilustres algarvias donas do seu futuro

P 4 a 6

ACOMPANHAMOS A PRIMEIRA SOLTA REALIZADA NO ALGARVE

Centro de Reprodução de Silves já libertou cerca de cem linces

P 12 e 13



O DILEMA DOS UCRANIANOS RESIDENTES NO ALGARVE

Entre trazer a família e regressar para combater

P 3

Em 81 carros de bombeiros novos só quatro virão para o Algarve

P 8

Alcoutim, Castro Marim Loulé e Tavira são os pioneiros do Espaço Saúde 360º

P 14

Diogo Marreiros, o patinador que soma conquistas em rodas e no gelo

P 19

Guerra na Ucrânia pode trazer Fórmula 1 da Rússia até Portimão

P 20

Candidatura de Faro Capital da Cultura apresentada aos farenenses

P 24

PUB

Apoie o JORNAL do ALGARVE COM UMA ASSINATURA EXTRA

O SEU CONTRIBUTO FAZ A DIFERENÇA
PAGUE JÁ A SUA ASSINATURA

Dados para transferências (mencionando o nº ou nome de assinante):

CAIXA GERAL DEPÓSITOS PT 50 0035 0909 0001 6155 3303 4
CRÉDITO AGRÍCOLA PT 50 0045 7043 4000 6213 1353 7

Para mais fácil identificação da transferência, solicitamos envio comprovativo de pagamento para: ja.assinantes@gmail.com

Vale
5€

veja como ganhar no interior



SMS
Carlos Albino

939
carlos-albino@sapo.pt

Desta vez, venha até o milagre

É dispensável explicar ou justificar. Basta uma só palavra – Ucrânia. E já não adianta nem atrasa longas descrições da história, curtos argumentos sobre culpados, enumeração ou comparação de culpas – o mal já está em muito concretizado e oxalá não culmine numa tragédia da qual não restará muita gente para transmitir a lição. Neste fim de dia em que prometeram chuva para o Algarve, adivinhando-se que só por milagre choverá amanhã, estamos todos cada vez menos crentes nos milagres. Há muito que substituímos a palavra por “feliz coincidência”, “ditoso acaso”, “surpresa inesperada”. Seja como for, desejamos para a Ucrânia um milagre. E um milagre também para os ucranianos algarvios.

Os ucranianos têm sido um dos melhores acrescentos do Algarve. Todas as regiões portuguesas coincidem nesta apreciação na parte e experiência de cada qual. Não há hesitação na solidariedade que destinamos aos ucranianos. E também não hesitamos em deixar claro que o Algarve, no seu conjunto e nas suas parcelas autárquicas, já devia ter manifestado de forma mais intensa, menos retórica e mais concreta,

a solidariedade de que se faz exibição. Como se diz pelo dito algarvio, as palavras não têm espinha e a língua não tem osso...

Podíamos não ter um único ucraniano na região que ao Algarve só lhe ficaria bem levar a solidariedade à prática, sobretudo quando não há um único algarvio que não diga que á um humanista convicto. Não é à solidariedade medrosa ou manhosa, aquela solidariedade a que me refiro e que feita a prova dos nove, dá zero de caridadezinha. Refiro-me à solidariedade cuja prova real dá generosidade. Generosidade que leva a que se estenda até onde for possível, aquele verso do nosso grande poeta **Casimiro de Brito** que concedeu a todo e qualquer desfavorecido o tratamento de irmão – “como tu, meu irmão”. Sim, cidadão como tu, meu irmão.

Pode ser que haja milagre e que percamos o hábito de comer na gaveta.

Flagrante fotografia: Tanta casa abandonada, tanta gente à procura de casa... Em certas e prósperas terras, até parece que houve um bombardeamento.

[AVARIAS]



Fernando Proença

Comessem menos queijo

Outro dia, depois do empate caseiro do Benfica com o Ajax, ligando a televisão em modo robótico pela manhã no noticiário da RTP, coisa que costumo fazer (já o disse atrás e reafirmo), meio a dormir e sem saber exactamente porque há-de ser esse canal e não outro o preferido, percebi que, quando o arranque do telejornal (como se dizia), não era o Benfica – Ajax, mas sim a invasão da Ucrânia pela Rússia, logo vi que a coisa estava séria. A experiência diz-me que existindo Liga dos Campeões, com os grandes portugueses à quarta, na manhã de quinta só uma guerra (como o caso vertente), ou mesmo o fim do mundo, como nós o conhecemos. É que a primeira notícia não é (se ganharem então nem se fala) sobre futebol. Já se disse tudo o que havia de dizer sobre a bárbara acção dos russos e pela minha parte não vou acrescentar nada, nem sobre o nível de loucura que ataca o gajo da Rússia. Para dar uma de informado, poderia acrescentar que no meio da desgraça dos mortos ucranianos e da gente que nada tem a ver com aquilo, o que parece de reter é que a Geografia ainda manda muito, por que se a Ucrânia não fosse lá onde judas perdeu as botas, mas aqui ao lado, tipo (um bocado de linguagem jovem dá sempre jeito) em Granada ou Sevilha (os inimigos são sempre os inimigos), já eu tinha feito uma corrida ao supermercado para comprar papel higiénico. Assim, como a gaja malvada anda lá longe, bem nos podemos dar por felizes e arrotar postas de pescada. Se eu fosse CEO de uma certa empresa portuguesa (ou neerlandesa?), que detém uma cadeia de supermercados na Polónia, pensaria firmemente em aumentar o abastecimento do tal papel miraculoso (cu, no meio da palavra é intencional), porque me dá a ideia que lá para os lados do eixo Cracóvia / Varsóvia, se vai vender muito. Vá-se lá saber porquê, veio-me à ideia a morte de Vasco Pulido Valente, que se fosse vivo escreveria um artigo daqueles em que todos são tolos menos ele, mas que, desta vez com toda a razão: os políticos europeus que não sabem história ou a desprezam, em nome da ignorância ou do seu fim (conferir Francis Fukuyama), pensavam que isto era uma auto-estrada de Madrid (não contamos, para o mal e para o bem) a Moscovo, tudo feito para o bem comum, ganhar dinheiro, beber uns copos e férias nas Maldivas, e que começaria assim: eu bem vos avisei. Vasco que sempre disse que de lá (Rússia) viria o carácter nacionalista e imperialista de quem sente que já teve metade do mundo.

As duas questões que me parecem bem, no meio desta confusão é que finalmente – a fazer fé nos nossos noticiários – acabou a pandemia e estando José Rodrigues dos Santos na Ucrânia, desconfiamos que o seu próximo livro vai chamar-se, “A guardadora de abrigos de Kiev”.

CRÓNICA DE FARO

Os 40 anos do Moto Clube de Faro

Já se passaram quatro décadas sobre a fundação oficial do que é uma das referências maiores da capital algarvia, o MOTO CLUBE DE FARO.

Volvidos quarenta anos, esta sólida e plena de vida e acção que é a conhecida agremiação, não obstante a não realização do que é o seu expoente máximo - a Concentração de Julho, devido à pandemia, afirma-se e reafirma-se dom uma presença assinalada e digna do maior apreço.

Desde os tempos da «ideia» de formação do Moto Clube, ali nas mesas do extinto Café Paris, nas imediações do Tribunal, onde hoje funciona uma loja de artigos para bebés, passa toda uma brilhante história, que se cruza em plena vivência, com a cidade desde 1982.

Porque este «cruzamento» tem sido modo fundamental, numa reciprocidade havida entre farenses e o aniversariante. São tantas as páginas, a tal propósito vividas, que longo seria enumerá-las. Para além das Concentrações que, em cada ano, transformam o Vale das Almas, na «ca-

pital mundial do motociclismo», com um destaque cívico para essa inolvidável jornada que é o «desfile» (onde temos «lugar certo» e o havemos de manter até Deus querer), à generosidade do «Natal na Cidade», ao acompanhar dos grandes momentos. Lembram-se? Quem o esquecerá no que foram as idas ao Jamor para a final e finalíssima da Taça de Portugal?

A equipa presidida pelo sempre dedicado e singular José Amaro é um testemunho permanente para todos e um justificado motivo de orgulho para a capital sulina.

O universo de felicitações e de parabéns que endereçamos ao «quarentão» MOTO CLUBE DE FARO comporta toda uma avalanche de reconhecimento pelo que tem sido a sua generosa, dinâmica e fraterna acção.

Nota: O autor não escreveu o artigo ao abrigo do novo acordo ortográfico



João Leal

JORNAL do ALGARVE

Medalha de Mérito Turístico - Grau Ouro

VIPRENSA

Sociedade Editora do Algarve, Lda.

Pessoa Colectiva n.º 501 441 352

Capital Social: 60.000,00 Euros

Maria Luísa A. Travassos: 50%

Herdeiros de Fernando Reis: 50%

Registo ICS n.º 100969

Administração

Maria Luísa Aleixo Travassos

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA



Direção

Luísa Travassos

Redação

Gonçalo Dourado

Joana Pinheiro Rodrigues

João Prudêncio

José Cruz

Lúcia Palma

Luísa Travassos

Neto Gomes

jornaldealgarve@gmail.com

ESTATUTO EDITORIAL em

www.jornaldealgarve.pt

Colunistas

Ana Simões

Carlos Albino

Carlos Luís Figueira

Eurico Gomes

Fernando Pinto

Fernando Proença

Humberto Gomes

João Leal

Jorge Gravanita

Rogério Silva

Susana Travassos

Vasco Barbosa Prudêncio

Vitor Cardoso

Colaboradores

Almerinda Romeira, Ana Oliveira, Ana Viegas, Ângelo Cruz, António Manuel, António Montes, António Sustelo (Bélgica), Arnaldo Casimiro Anica, Caldeira Romão, Carlos Alberto, Carmo Costa, Domingos Francisco, Eduardo Geraldo, Eduardo Palma, Emiliano Ramos, Fernando Cabrita, Fernando Graça, Hélder Bernardo, Hélder Carrasqueira, Horácio Neves Bancelada, João Paulo Guerreiro, João Xavier, Jorge Costa, José António Pires, José Azevedo, José Manuel Livramento, José Mestre, José Saúde, Júlio Farinha, Luís Santos, Mendes Bota, Miguel Duarte, Miguel Jorge, Rita Pina, Rogério Bastos, Rui Marques, Silva Lucas, Teresa Cristina, Teodomiro Neto.

Paginação Eletrónica

Lúcia Palma, Ana Reis

Publicidade e Marketing

Filomena Reis, Helena Reis

filomena.jornaldealgarve@gmail.com

Dep. Assinantes

ja.assinantes@gmail.com

Sede, Publicidade, Redação, Administração

Rua Jornal do Algarve, 46

8900 Vila Real de Santo António

Telefs. 281 511 955 / 56 / 57

Telefax: 281 511 958

jornaldealgarve@gmail.com

Delegação de Faro

jornaldealgarve@gmail.com

Delegação de Portimão:

Tel. 914 462 325

ja.portimao@gmail.com

Impressão:

DISTASA

Distribuciones Aliadas, S.A.

Pol.Ind.La Isla, parcela 53,

41700 Dos Hermanas (Sevilha)

Distribuição:

Pedaços de Mar, Lda

Urb. Horta do Vinagre, Lote 2

8950 Castro Marim

Propriedade:

Viprensa Sociedade

Editora do Algarve, Lda.

Rua Jornal do Algarve, 46

8900 Vila Real Santo António

Depósito Legal n.º 9578-85

ISSN 0870-6433

Tiragem média semanal

do último mês:

8 500 exemplares

VAI ANDANDO QUE ESTOU CHEGANDO



Carlos Luís Figueira

Após mais de dois anos a contarmos com a pandemia o que nos conduziu a muitos de nós a alterar rotinas, a perder a capacidade de nos movimentarmos, a sacrificar parte da liberdade, para melhor enfrentarmos os seus efeitos, eis que os tambores da guerra nos acordam para um conflito militar que envolve a Europa e em particular a Rússia e a Ucrânia, de consequências imprevisíveis, o maior, após a segunda guerra mundial.

A guerra invadiu as nossas vidas provocando emoções mal contidas, estimuladas por uma informação parcial, tendenciosa ou mesmo falsa, vinda de ambos os lados do conflito, sem o necessário contraditório, a provocar posições e movimentos sem que esteja presente a necessária racionalidade que o momento exige de cada um de nós.

Para não deixar dúvidas, manifesto claramente a minha oposição contra à invasão da Ucrânia pela Rússia, independentemente das causas profundas que eventualmente possam “justificar” tão vasta operação militar que pelos vistos não se limitou a proteger as forças independentistas das três repúblicas, predominantemente ocupadas por cidadãos russos, que desde há muito reivindicavam tal estatuto.

Da mesma forma critico a posição assumida pelo PCP ao não deixar clara a sua posição de condenação da ocupação, agravada com o facto de não se ter feito representar nas manifestações em apoio à Paz cavando assim um isolamento que tem como consequências a sua perda de credibilidade política.

Estamos ainda longe do final deste nefasto acontecimento, como a de nos aproximarmos das suas consequências futuras no plano político e económico para os Países e Povos envolvidos. Não são boas as notícias sobre o comportamento da UE que pela primeira vez desde a sua existência marca uma posição no conflito com o envio de armas para a Ucrânia, numa posição que a torna subsidiária da Nato, conduzida pelos EUA, abandonando uma situação neutral, ou pelo não tão fortemente alinhada com os falcões da guerra.

Serão custos que em breve tornarão mais difícil a vida dos povos europeus ao provocarem a elevação do custo de bens essenciais, quando em tal contexto, poderia desempenhar um importante papel no apoio e estímulo à negociação entre as partes do conflito.

Desde há muito que me afasto de ideias tendentes a ver o Mundo de uma forma parcial, divido entre bons e maus. Prefiro antes uma visão plural que nos afaste de radicalismos de direita ou de esquerda, porque acredito que só assim caminharemos para um universo em que as diferenças sociais no mundo em que vivemos possam diminuir.

Exactamente por que assim me coloco não vislumbro outra solução para o conflito em presença que não seja regressar à negociação séria e comprometida, tendo como suporte para todas as partes, a travagem da guerra e a corrida aos armamentos. Se tal propósito se revelar impossível de obter, teremos como consequência a destruição, a morte e o sacrifício dos respectivos povos, num ambiente irrespirável de tensão permanente.

Escrevo no dia em foi tornado público o reinício de negociações entre as partes beligerantes. Oxalá predomine o bom senso.

carlosluisfigueira@sapo.pt
28.02.2022

O DILEMA DOS UCRANIANOS RESIDENTES NO ALGARVE

Entre trazer a família e regressar para combater

São muito parecidos os sentimentos que perpassam por estes dias nos corações dos ucranianos, estejam no seu país ou no estrangeiro. A revolta e a sensação de injustiça serão os mais comuns. Mas há dois outros sentimentos que são contraditórios: entre os que querem ficar por cá e trazer a família que está na Ucrânia e os muitos que querem regressar à pátria

> JOÃO PRUDÊNCIO

Um regresso que não resulta de um súbito acesso de saudades, mas apenas, de mãos quase despojadas, para combater o inimigo russo, que lhes invadiu o País.

“Quero voltar, defender o meu país, combater o Putin!”, exclamava há dias ao JA o ucraniano Vadimir, 49 anos, que vive em Portugal há 22 anos com a mulher, Tânia, 42 anos e só acreditou na guerra quando a mãe lhe telefonou de Gostomel, a 30 km de Kiev, dando conta dos bombardeamentos russos sobre o aeroporto local.

“Até à última hora não acreditávamos que haveria guerra. ‘Não acredito, que uma pessoa inteligente vai fazer isso’, dizia ainda há poucos dias. Afinal não, aconteceu mesmo”, corroborado pela mulher Tânia que só acreditou na guerra quando viu os vídeos dos primeiros bombardeamentos e os comentários do facebook. Antes disso, “pensávamos que ele [Putin] estava a gozar connosco”, garante o imigrante residente no Algoz, Silves.

Hanna quer trazer a família

Já a conterrânea Hanna. 55 anos, jura a pés juntos que, se pudesse, trazia a família num lusco-fusco: “Quero trazer a família para cá, no caso da minha filha é mais fácil, ela tem residência portuguesa. Tem 33 anos. Foi dias antes da guerra tratar assuntos à terra e agora não consegue sair do país”, lamenta a comerciante residente no Barlavento algarvio, que comunga com Vladimir e Tânia a incredulidade com o que está a acontecer a cerca de 4.000 quilómetros de distância: “Nunca na vida imaginei que em 24 horas a mudança seria esta. Nós ucranianos não conseguimos até final acreditar que isto pudesse acontecer. Pensávamos que ele [Putin] nunca iria dar este passo, porque o último tempo que vivemos tivemos a certeza que o mundo vai defender-nos. Que ele não tomaria esta decisão. Ficámos surpreendidos”, reitera à reportagem do JA, poucas horas depois dos primeiros ataques, na madrugada de dia 24 de fevereiro.

Até à véspera desse dia,



Sérgio Moraes

O azul e amarelo foram as cores dominantes de várias manifestações que se realizaram no Algarve

Hanna acreditou que o seu povo não estava sozinho, mas agora reconhece que a dúvida se instalou: “Temos medo que o povo ucraniano fique sozinho, que o deixem morrer”.

Para que isso não aconteça, Hanna defende uma intervenção mais ativa por parte dos estados ocidentais: “Se o mundo agora não parar este psicopata, o nosso povo vai defender o país mas se ficar sozinho à frente deste inimigo, daqui a algum tempo isto pode acontecer com qualquer país da Europa. Cria-se um precedente”. Receia, enfatizando que “a guerra não começou agora, começou há oito anos atrás. E durante estes oito anos a Ucrânia defendeu-se sozinha”. E o seu grito contido de revolta ressoa nos muros dos prédios vizinhos: “Nós não conseguimos perceber como é que o mundo ainda está calado”.

Com uma filha (de 33 anos), genro e sobrinhos em Ivano-Frankivsk, no noroeste daquele país enorme (com um território comparável aos da França e Alemanha juntas), Hanna só sabe que não vai conseguir dormir nos próximos dias. Nos que precederam os ataques não ferrou olho.

“Todos tinham avisado que Putin não ia parar”

Quem vai pelo mesmo caminho é Serhiy Buksa, 33 anos, residente em Portimão, com quem falámos poucas horas depois dos primeiros ataques russos: “Estou levantado desde as 4 da manhã. Ouço o canal central com notícias 24 horas

por dia.

Tenho família lá, telefonam para mim e eu para eles. Eles dizem que não preciso entrar em pânico, que está tudo controlado. Mas eu julgo que nas últimas horas aquilo está a pesar”, metaforiza, cuja família mais próxima mora em Lviv, a uns 550 km de Kiev e a 200 km da fronteira norte, com Polónia e Bielorrússia: a mãe, o padastro, a irmã mais velha, o irmão mais novo, o cunhado, daqui a algum tempo isto pode acontecer com qualquer país da Europa. Cria-se um precedente”. Receia, enfatizando que “a guerra não começou agora, começou há oito anos atrás. E durante estes oito anos a Ucrânia defendeu-se sozinha”. E o seu grito contido de revolta ressoa nos muros dos prédios vizinhos: “Nós não conseguimos perceber como é que o mundo ainda está calado”.

Em Portugal desde 2006, aquele a quem os algarvios chamam Sérgio começou por trabalhar como empregado de mesa, depois nas obras, depois veio a crise. “Agora trabalho por conta própria, na construção civil”.

Lamenta que o Ocidente tenha feito ouvidos de mercador quando, assevera, todos os sinais indicavam que as hostilidades estavam para breve: “Todos tinham avisado que isto ia acontecer, que Putin não ia parar. Até houve militares russos disfarçados que foram apanhados a 31 de janeiro, nessa altura já havia militares russos a tentar entrar no nosso país”.

“[Putin] tem que ser isolado, é uma pessoa fora do normal”

Olexandr, conhecido por Alex, 45 anos, confessa o engano: “Nunca achei que se chegasse a isto. Desde o último dia pensei que o Putin

tinha alguma consciência na cabeça”.

E tem o receituário para “tratar da cabeça” do oligarca russo: “Ele tem que ser isolado, é uma pessoa fora do normal. Já passou a fase da segunda guerra mundial. Receio que o que ele está a fazer com a Ucrânia amanhã faz com a União Europeia (UE). Se ele consegue agora baixar a Ucrânia e fazer o que quer, ele vai levantar a cabeça e a própria UE não consegue já fazer nada com ele. Era um sinal para ele a UE ajudar a Ucrânia, porque se ele levanta a cabeça vai dar força para ele”.

Cozinheiro nos Salgados, concelho de Silves, Alex Ucrânia tem outro tipo de receituário para o líder invasor: “A Ucrânia podia entrar na NATO hoje. Fazer com a Ucrânia o que a Rússia fez com aquelas duas repúblicas separatistas. Se UE não abra os olhos amanhã está fod***. O gajo é o Hitler nº 2”. E antecipa que e Putin não vai usar as armas nucleares.

Com os primos em pleno combate a cumprirem serviço militar a 200 km de Kiev, Alex não deixa de lançar um apelo quase desesperado aos soldados e ao povo do outro lado da trincheira: Uma palavra ao povo russo! Acordem e vejam quem está no volante deste camião. O povo russo tem que ser acordado”.

Nos últimos dias têm havido manifestações e concentrações em frente à câmara de Albufeira e junto ao consulado da Rússia em Vilamoura contra a agressão russa e pela paz na Ucrânia.

8 DE MARÇO, DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Cada vez mais donas de si próprias

Em vésperas do Dia Internacional que celebra a luta das mulheres pela sua emancipação e autodeterminação, o JA foi ouvir algumas das melhores representantes do sexo feminino, das muitas que todos os dias “dão cartas” no Algarve sobre a sua luta, expectativas, frustrações e desejos. Elas já ocupam

lugares outrora reservados aos homens. São dirigentes da Administração Pública, agentes da cultura, futebolistas, chefs de cozinha, empresárias, DJ's, bailarinas. Falam sobre discriminação e igualdade, cada uma no seu prato da balança

AS NOSSAS PERGUNTAS

1. O seu percurso profissional tem sido uma caminhada árdua?
2. Alguma vez se sentiu discriminada por ser mulher?
3. Sente que homem e mulher, enquanto profissionais, competem no mesmo tabuleiro? Ou o jogo está inquinado à partida?
4. A que teria acesso se fosse homem e acabou por não ter? Quais os obstáculos que encontrou?

AS RESPOSTAS DELAS

> JOÃO PRUDÊNCIO



ADRIANA FREIRE NOGUEIRA

55 anos, natural do Bombarral, doutorada em Literatura e Cultura Clássicas, professora universitária, atualmente em comissão de serviço, a exercer o cargo de **Diretora Regional de Cultura do Algarve**, em Faro

1. Não. Trabalho intenso, mas não árduo. Tem sido muito gratificante e de grande aprendizagem, tanto o percurso académico, como o cargo que agora ocupo.

2. Não. Em casa, sempre se trataram rapazes e raparigas do mesmo modo. Profissionalmente, também não. Isto não significa que não saiba (como todos nós) da abundância de casos de discriminação, incluindo (lamentável), a mulheres, quando engravidam. É uma realidade.

3. Haverá desigualdade (e, consequentemente, discriminação, não é só de género, mas de etnia, religião, classe, etc.), até haver uma real igualdade de oportunidades. A igualdade existe na constituição e nas leis, mas o problema é mais profundo e está enraizado na sociedade e em cada um e cada uma de nós. Enquanto se atribuir às mulheres – e estas aceitarem – que casa e filhos é responsabilidade sua, e que os homens apenas “ajudam”, não se resolvem questões como a participação feminina em cargos de direção, na política e outras áreas. Por exemplo, nas nossas universidades, havendo mais mulheres doutoradas do que homens, há mais professores do que professoras, bem como muito mais homens diretores de faculdade do que mulheres. E só temos 5 mulheres reitoras. Na área política, no Algarve, há 4 mulheres presidentes de câmara. No parlamento, nem chegam a 40% as deputadas. Os exemplos multiplicam-se, em todas as áreas. E nada disto é por falta de competência.

4. Quando jovem, católica e catequista, tinha muita pena de não poder ser padre. Achava uma injustiça.

ANA CRISTINA MARQUES GUERREIRO, 63 anos, natural de Loulé, cresceu e estudou em Faro, até ir para a Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa (Universidade Nova de Lisboa). É Diretora do Departamento de Saúde Pública e Planeamento da ARS Algarve IP e **Delegada de Saúde Regional do Algarve**.

1. À partida, não seria o adjetivo que escolheria para definir a caminhada... com exceção destes mais de 2 anos de Pandemia. A caminhada tem sido consistente, com muitos desafios e superação dos mesmos, com todo o trabalho e prazer que isso traz. Sempre com entrega e tentando dar o máximo. Identifico-me muito com o verso de um poema de Ricardo Reis / Fernando Pessoa “Põe quanto és no mínimo que fazes”.

2. Se eu respondesse que não, seria para fugir à pergunta / resposta. Ao longo destes mais de 60 anos senti muitas vezes discriminação por ser mulher, sim. Em adolescente, por não conseguir fazer determinadas atividades ou ir a determinados locais, ou a horas mais tardias. Em adulta, essencialmente por compromisso familiar, muitas vezes por decisão própria (em situações que para os homens os dilemas não se colocavam, do género de horários prolongados, viagens de trabalho,...). Em contexto de trabalho, ainda que de forma velada, por diversas vezes senti discriminação, quer por chefias, quer por colegas, por tratamento mais “paternalista” ou mais “autoritário” e também assisti a comportamentos desses para com outras mulheres.



ANA CRISTINA MARQUES GUERREIRO

3. Penso que, atualmente, estamos praticamente “a competir no mesmo tabuleiro”. Refiro-me ao meu contexto profissional alargado - Ministério / Sector da Saúde. Note-se que temos uma Ministra e uma Diretora Geral da Saúde ambas mulheres.

3. Não sei se teria alterado grandemente o meu “Índice de Felicidade” mas, gostaria de ter feito Inter-Rail / viajar em grupo quando outros meus amigos fizeram. Gostaria de ter alargado horizontes numa fase mais precoce da minha vida e não o fiz porque os meus pais não permitiram. Se fosse rapaz, tê-lo-ia conseguido. Outro sonho que tive foi ser piloto da Força Aérea, coisa que nem tentei!... não havia hipótese. No entanto, a experiência de maternidade foi de tal modo compensadora, que não a trocava por nada. A forma como as mulheres se envolvem e se veem envolvidas na maternidade é única, adorei ser mãe e acompanhar o crescimento dos meus filhos e não trocava essas vivências por outras que eventualmente teria conseguido sendo homem.



ANA VARGUES GOMES

44 anos, natural de Lisboa, licenciada em Medicina, especialista em oncologia médica e com competência de gestão em serviços de saúde pela Ordem dos Médicos. Atualmente é **Presidente do Conselho de Administração do CHUA** (Centro Hospitalar Universitário do Algarve)

1. Nada se consegue sem trabalho. O meu percurso profissional tem sido de muita determinação e trabalho. Fui militar numa altura em que as mulheres começaram a ter acesso às Forças Armadas, daí entrei para o curso de Medicina que fiz em 6 anos na Universidade Nova de Lisboa. Fiz a minha especialidade no IPO Porto, e depois vim trabalhar

para Lisboa por falta de vagas no Norte do país. Mal pude regressar.

Fui fundadora e presidente do grupo de estudos nacional de cabeça e pescoço. Internacionalmente sou a médica oncologista mais jovem a ter sido convidada a moderar uma sessão no congresso americano de oncologia, e a única portuguesa a integrar o Board da Sociedade Europeia de Cancro de Cabeça e Pescoço, tendo conseguido trazer para Portugal pela primeira vez, o congresso europeu que se irá realizar em 2023 em Lisboa. Tudo isto sendo esposa e mãe de 3 filhos e madrastra de outros 3.

2. No início da minha vida militar talvez, a própria instituição não estava preparada para nos receber, e foi um choque para todos, mas rapidamente as pessoas nos reconheciam pelo mérito, e essa desconfiança desaparecia.

Na vida profissional não, na realidade não dou grandes hipóteses de isso acontecer porque não sinto que ser mulher seja motivo para tal. As mulheres devem ser reconhecidas pelo seu trabalho, e não pelo seu género, quando aceitamos questões como as quotas de género estamos a diminuir o valor de quem é nomeado para esses cargos simplesmente para cumprir as quotas, seja homem ou mulher. Os lugares devem ser ocupados por quem for mais capaz e competente.

3. Sente que homem e mulher, enquanto profissionais, competem no mesmo tabuleiro?

Sinto que competimos no mesmo tabuleiro, embora muitas vezes a sociedade em geral e as chefias ainda façam com que as mulheres se sintam mal em determinadas ocasiões, por exemplo, porque é que tem que ser a mãe a gozar a licença de maternidade? O pai é tão competente quanto a mãe para cuidar dos filhos, mas a sociedade julga sempre e condena a mãe que opta por regressar ao trabalho mais cedo.

Os meus filhos nunca me impediram de fazer estágios fora do país, na Bélgica, nos Estados Unidos, de ir a congressos fora apresentar trabalhos, etc. O facto de ser mãe nunca me fez sentir que tinha que optar por ter uma carreira profissional ou ser mãe, sempre pude ser as duas coisas, mas tal como disse, para a sociedade isto por vezes é ininteligível.

4. Na realidade não há nada, até à data, que eu tenha desejado fazer que não conseguisse por não ser homem. Os maiores obstáculos na minha vida profissional sempre foram pelos desafios que me colocaram e não pelo género, mas mesmo esses fazem com que queira trabalhar mais e melhor para provar que serei capaz de os ultrapassar da melhor forma.



FÚLVIA ALMEIDA

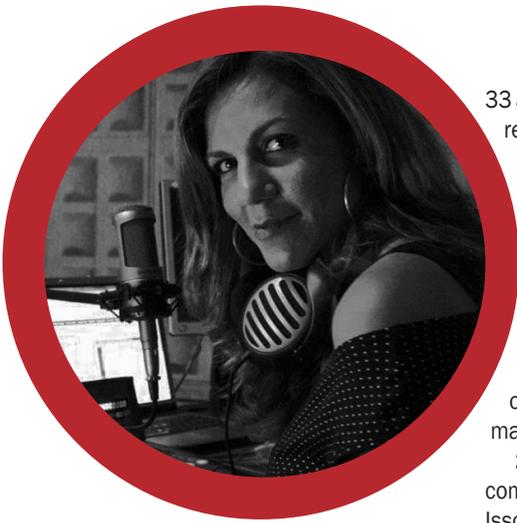
44 anos, natural de Portel, distrito Évora, licenciada em Jornalismo. Atualmente **Diretora Artística na ArQuente - Associação Cultural**, em Faro

1. De uma forma geral, não sinto isso. Claro que tenho tido algumas pedras no caminho e que certas alturas têm sido mais desafiantes, mas o meu percurso profissional tem sido tranquilo e fluido. Tenho tido a sorte de me cruzar, quase sempre, com pessoas de bom carácter, sendo o respeito a base do nosso relacionamento. Salvo uma ou outra exceção.

2. Numa ou outra situação, sim. Às vezes a discriminação não é óbvia. Há que lê-la nas entrelinhas. No entanto, já passei por uma situação de assédio no trabalho, e essa sim foi difícil de ultrapassar. Trabalhei seis meses num local onde o meu superior hierárquico estava constantemente a insinuar-se a mim e a fazer-me convites e comentários atrevidos. Chegou mesmo a abraçar-me à força e a minha reação não foi a mais pacífica... Enfim. A solução que arranjei, na altura, foi despedir-me. Talvez devesse ter feito queixa...

3. Sinto que nos últimos anos, e falando apenas do que se passa no nosso país, a realidade é menos dura para nós, mulheres, pois há uma consciência social, e individual, maior. Mas ainda há muito trabalho para fazer no que diz respeito a essa matéria. No final do ano passado, por exemplo, um relatório da OCDE, revelou que as mulheres em Portugal têm mais dificuldades em arranjar trabalho e chegam a ganhar 78% do salário dos homens em empregos com as mesmas qualificações, portanto... Isso significa que ainda há um longo caminho a ser percorrido!

4. Não me ocorre nada digno de referência, confesso. Bem, eu acho que o maior obstáculo que nós, mulheres, enfrentamos é a convicção coletiva, ainda que inconsciente, de que para se fazer parte do mundo dos negócios, da política ou das grandes decisões é preciso abdicar do que é ser-se mulher no seu todo!



HELENA ISABEL BRITO

HELENA ISABEL BRITO, 48 anos, natural de Faro, **locutora de rádio, Dj/promotora eventos**, Criadora da marca Raveolutions, em Faro.

1. O meu percurso profissional não foi árduo mas já dura há muito tempo e são muitos anos de amor à música, à rádio, ao público.. quando nos entregamos aquilo que realmente amamos... O árduo transforma-se em conquistas e objectivos que nos fazem olhar para trás e ter a certeza que há sempre mais para caminhar e que vale a pena!

2. Sinceramente no meu âmbito profissional NUNCA... Até pelo contrário, na altura quando comecei tanto em rádio como Dj e promotora de eventos e artistas eram poucas as mulheres que estavam nesta área artística, agora há mais, mas senti empatia pelo facto de ser das poucas mulheres que faziam rádio e andavam por todo lado numa equipa de homens a entrevistar artistas e a por música à noite. Sempre me respeitaram e me deram importância, embora algumas vezes me fizessem a pergunta... "Já é tarde para ti?" Não sei se a resposta poderia trazer alguma discriminação ou não mas eu respondia sempre o mesmo... "Para mim não.. Para ti é?"

3. Depende do âmbito profissional e da educação de cada um...para mim não há jogo nem competição, cada vez mais a igualdade de sexo está ao nível equiparável e as mulheres são sem dúvida até uma inspiração para os homens e os homens também para as mulheres, existem injustiças hierárquicas mas o jogo está no mesmo tabuleiro.. Jogam os 2 e podem mutuamente ganhar ou perder, o fim do jogo só acaba quando fecharmos os olhos... É a minha opinião!

4. Se fosse homem seria exatamente igual, somos todos iguais e todos diferentes ao mesmo tempo... A diferença está em cada coração e a forma como olham para o Mundo. As mulheres atualmente expõem-se mais que os homens e acho que isso também faz com que haja esta situação de constrangimento. Há uma coisa maravilhosa que nós mulheres temos e que infelizmente os homens não... Sentir no seu ventre o amor eterno.. É algo maravilhoso que só as mulheres podem sentir!



JAMILA MARTINS

33 anos, natural de Lagos, formação na área da restauração. **Jogadora amadora de futebol no Clube de Futebol Benfica (Fofó)**, trabalha em part-time num restaurante.

1. É sempre difícil quando queremos fazer o que mais gostamos e uma das coisas é ter que ir jogar para fora. No meu caso, em Espanha. Mas agora estamos a melhorar. No futebol feminino estamos com os clubes já a investir mais e cada vez com mais equipas no feminino com mais condições.

2. Discriminada não, mas há sempre aquele comentário de que os homens são melhores. Isso é o normal e é uma mentalidade que infelizmente não vamos conseguir mudar. Mas genericamente não.

3. O tabuleiro está muito mais virado para os homens, infelizmente. Mas espero que um dia, não digo igualar, mas estaremos muito próximos. Há países em que não estão iguais mas estão perto. E Portugal poderia também ser assim.

4. Não sei se foi por ser mulher ou não, mas a realidade é que no desporto masculino há mais investimento, não há tanta mulher a competir e formação das camadas mais jovens e temos que partir por aí para poder formar jogadoras. E há mais disponibilidade, mais contratos profissionais. Nem todas as equipas conseguem.



MADALENA FEU

61 anos, natural de Lisboa, licenciada em Psicologia, Dirigente da Administração Pública, **Delegada Regional do Algarve do IEFP**, em Faro

1. Não diria tanto... tem sido, sim, percorrido com muito trabalho, empenho e dedicação. Com grandes desafios e aprendizagens permanentes, que me têm permitido crescer não só profissionalmente, mas como pessoa. Ao fim de 40 anos desta caminhada, faço um balanço muito positivo, mesmo incluindo os momentos mais difíceis, que hoje encaro com muito mais confiança e tranquilidade.

2. Não. Em nenhum momento da minha vida. Desde muito nova que assumi responsabilidades de liderança e gestão de equipas e, mais tarde, na minha vida profissional, tive a oportunidade de ter tido uma progressão rápida na minha carreira. Sinto que tive o retorno e o reconhecimento pelo meu trabalho e pelas minhas competências, sem qualquer entrave por questões de género.

3. O "combate" que tem vindo a ser feito em prole da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, tem tido os seus frutos, e julgo que as gerações mais novas já começam a ter uma postura diferente nesta matéria. No entanto, ainda há muito para fazer... as mulheres continuam a assumir maioritariamente a responsabilidade de educação dos filhos e das lides domésticas, o que as condiciona nas suas escolhas profissionais ou as sobrecarrega excessivamente. Em muitos setores de atividade, os cargos de direção continuam a ser maioritariamente masculinos. Continuam a existir, nalgumas profissões, salários diferenciados para as mesmas tarefas. As mulheres continuam a ser também as mais atingidas pelo desemprego. Enfim, estes são alguns exemplos que me levam a responder-lhe que, na minha opinião, esta "competição" ainda é desigual. Não podemos desarmar...

4. Sinto-me hoje realizada como mulher, profissional e mãe. Nunca desejei ser homem. Tenho tido acesso ao que pretendi e me esforcei por ter. Se foi difícil? Sim, foi! Sobretudo no período de crescimento dos meus filhos, em que tive que conciliar a exigência da minha atividade profissional e a necessidade de acompanhá-los e de estar com eles. Mas tenho tido a oportunidade de trabalhar numa instituição que, desde sempre, tem apoiado a conciliação entre a vida profissional e familiar e contei também com o apoio da minha família.



MARGARIDA CANTINHO

31 anos, natural de Faro, bailarina profissional formada na Dutch National Ballet Academy, Amesterdão. Profissão: **Bailarina e professora de dança**

1. Sim, o mundo da dança está cheio de altos e baixos e é preciso muita paixão, determinação e foco para poder ultrapassar todos os obstáculos.

2. Sim, enquanto bailarina entendi que as possibilidades das mulheres receberem uma proposta de emprego são menores comparadas às dos homens. Isto deve-se também ao facto de haver uma menor afluência de homens na área.

3. Não, homem e mulher, enquanto profissionais, não competem no mesmo tabuleiro. No meu percurso cruzei-me com muitos mais coreógrafos e diretores do sexo masculino. Muitas vezes, numa oportunidade de escolher um ou outro, a decisão foi sempre o homem.

4. Mais oportunidades de emprego, ascensão mais rápida na carreira e por consequência um salário mais elevado. É uma constante luta pelo nosso lugar. Os cargos do poder estão ocupados por homens, as mulheres acabam quase sempre por tomar uma posição mais baixa e por isso acabam por ter menos voz e menos crédito.



MARGARIDA FLORES

50 anos; naturalidade Póvoa de Varzim, licenciada em direito com Pós Graduação em Direito penal e europeu; com profissão de Jurista, neste momento desempenha funções de **Diretora de Segurança Social do Centro Distrital de Segurança Social de Faro**

1. Tem sido uma caminhada de muito trabalho e dedicação ao mesmo. Tirei o curso de direito em Coimbra. O meu ano de ingresso na faculdade foi o terceiro em que entraram no curso mais mulheres que homens. Recordo que nessa altura eram poucas as assistentes mulheres, bem como que, só no meu quarto ano, tivemos uma doutorada mulher. Quando acabei o curso exerci advocacia em escritório de advogados na Póvoa de Varzim e em Tavi-

ra. Quando ingressei na Segurança Social, em finais dos anos noventa, fui trabalhar no crime fiscal. Fui técnica dos ilícitos criminais, chefe de seção na área da execução fiscal, diretora de unidade das contribuições e mais tarde também das prestações. Hoje sou diretora de segurança social, cargo que exerço desde 2016. A Segurança social é uma casa com muitas mulheres.

2. Recordo que quando comecei a exercer advocacia no Algarve, tive um cliente que se foi queixar ao meu patrono. Dizia que gostava muito de mim, do meu trabalho, mas que não podia ir a tribunal e ser defendido por uma mulher. Como é óbvio deixei de trabalhar para esta pessoa. Luto todos os dias para que ninguém se sinta discriminado.

3. Penso que nos últimos anos avançámos muito na igualdade de oportunidades e no combate à desigualdade entre homens e mulheres. Temos um legislador que se preocupa com a igualdade. É um objetivo que tem de continuar na nossa ação.

Mas a pobreza é muitas vezes sexista e, por exemplo, quando o desemprego assola a sociedade ou uma crise (como muito recentemente aconteceu) sabemos que na realidade dos nossos dias, são as mulheres que mais sofrem.

Todas e todos, de todas as idades, devemos trabalhar e lutar para que a sociedade mude e seja mais igualitária.

4. A que teria acesso se fosse homem e acabou por não ter? Quais os obstáculos que encontrou?

Para além de algumas discriminações pontuais, acredito que tenho o direito e sou capaz como qualquer homem. Encontrei muitos obstáculos, como acontecem a muitas pessoas, que se foram superando.

Penso que o mais importante em termos de cidadania é educarmos e passarmos a mensagem de que cada mulher tem dentro de si tudo o que precisa e que não deixe que o mundo a convença do contrário.



MARGARIDA TENGARRINHA

93 anos, natural de Portimão, Completo curso de pintura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Para além de pintora, trabalhei como jornalista do «Avante», redactora da Rádio Portugal Livre, Jornal «A Terra» e para outros órgãos de informação portugueses e estrangeiros.

1. Ter entrado na luta antifascista, nas fileiras do MUD Juvenil, ainda muito jovem, e a seguir na dura vida clandestina do PCP, foi na verdade uma dura caminhada, sempre sob as ameaças da repressão e fugindo às constantes buscas da PIDE.

2. É praticamente impossível que qualquer mulher, ao longo da sua vida, não se tenha sentido discriminada por ser mulher. No meu caso, enquanto funcionária do Partido Comunista, não me senti de facto discriminada.

3. Na verdade, homem e mulher, enquanto profissionais, não gozam dos mesmos direitos (muito embora este facto colida com os direitos constitucionais). Cito, por exemplo, as diferenças salariais, a dificuldade para a mulher, de acesso a postos de chefia, e muitas outras desigualdades de tratamento, acrescentando ainda o verdadeiro escândalo do aumento da

violência contra a mulher.

4. No meu caso pessoal, tive sempre acesso ao que ambicionava, sem ter sentido impedimentos. Mas realmente, pelo facto de ser mulher, sempre fui sensível às dificuldades que se levantam pelas diferenças de género.



MARIA DA GRAÇA VENTURA

65 anos, doutorada em Letras – História da Expansão Portuguesa (Universidade de Lisboa, 2003), professora de História do ensino secundário, em Portimão

1. Quando a profissão que escolhemos, ainda que condicionados, nos apaixonamos, os escolhos são secundários. A consciência que sempre tive de contribuir para a formação intelectual e cívica dos jovens facilitou os progressivos constrangimentos da atividade docente, sobretudo a partir de 2005. Contudo, a maioria dos jovens docentes, atualmente, debatem-se com graves problemas de mobilidade e precariedade.

2. Não, apenas senti discriminação por ter uma formação académica superior à maioria dos colegas. Por outro lado, há diretores e, sobretudo, diretoras que se afirmam pelo exercício prepotente do seu poder que é muito maior que o público imagina. Então, sim, a discriminação recai sobre os professores mais dinâmicos.

3. Na minha profissão é evidente uma clara maioria de mulheres. Paradoxalmente, o poder é, em geral, exercido por homens. Quando competimos no mesmo nível de poder a relação é saudável e nunca senti desconsideração por parte do género masculino talvez porque nessa situação as mulheres são, em geral, mais ativas e dinâmicas. O tradicional papel do homem como líder ainda condiciona muito a disputa de lideranças e as relações intrafamiliares. Todavia, se olharmos para as reuniões de encarregados de educação notamos que são as mães que estão mais presentes o que traduz o papel tradicional da mulher como educadora dos filhos.

4. No exercício da minha profissão essa questão nunca se colocou porque jamais disputei qualquer protagonismo. Como cidadã, noto que são os homens que têm mais poder de



NOÉLIA JERÓNIMO

decisão, quer na política, quer nas empresas. Todos sabemos que, em muitas profissões, o salário das mulheres é inferior aos dos homens e que estas ainda se sentem privadas de liberdade individual.

NOÉLIA JERÓNIMO, 50 anos, natural de Tavira, a formação “vem dos livros e da vida”. chef de cozinha, em Cabanas

1. O meu percurso profissional tem sido feito através de uma grande entrega de vida. Nada na minha vida tem sido fácil. Muita entrega ao que faço, e as pessoas.

2. Sim já senti várias vezes o peso de ser mulher e o peso de dar ordens aos homens.

3. Sim homens e mulheres competem no mesmo tabuleiro. Mas as mulheres são mães e acabam por dar menos tempo a esta profissão! É uma profissão de muita entrega de muito tempo de vida.

4. Somos nós que fazemos o nosso caminho e calçamos os nossos sapatos, não é por ser homem ou mulher que vamos deixar de ter mais ou menos obstáculos. As mulheres que vivem esta profissão, são mulheres coragem, são mulheres que se agarram ao um sonho de vida. Nunca se esqueçam que as mulheres são as mães do mundo! Todas as mulheres devem ser respeitadas em todas as profissões!



SÓNIA LOPES

50 anos, natural de Olhão, licenciada em Gestão (ESGHT/UALG), responsável pelo Controlo Gestão e vogal do Conselho de Administração da empresa Rolear, em Faro

1. Sim, tem sido uma caminhada (já) de longo curso (30 anos de trabalho em apenas 2 empresas – Salexpor, SA (11) e Rolear, SA (19), com muito dedicação, muito empenho, toda a disponibilidade e vontade de aprender e de vencer, encarando sempre os desafios que me foram sendo colocados com toda a determinação.

2. Até um determinado momento creio que sim. Mas tentei sempre contrariar essa situação, na esfera profissional, mostrando total disponibilidade, dando muitas vezes prioridade ao trabalho, em detrimento da vida pessoal. E isso sendo uma mulher é aproximar-se do “mundo dos homens”. É ser olhada quase como “um homem”. O que só é possível se tivermos muita força e apoio em contexto familiar (quem “divida tarefas com”, e não quem “ajude”).

3. Gostava de acreditar e de dizer que sim, que isso é coisa do passado mas, penso que ainda não é uma realidade a 100%. Acredito, no entanto, que já não é a exceção que confirma a regra e que, cada vez mais, e bem, em termos profissionais julgamos as competências de cada um independentemente do género. Mas ainda não é uma verdade absoluta.

4. Estou muito bem resolvida comigo no papel de mulher e considero que se fosse homem não teria tido mais oportunidades, porque tenho trabalhado muito para elas acontecerem e tenho tido a “sorte” (dá muito trabalho) de estar

numa empresa liderada por pessoas que têm valorizado e reconhecido o meu esforço e as minhas competências. Acredito que os obstáculos existem para todos, enquanto pessoas, e que por vezes surgem pela nossa atitude e pela forma como permitimos que os outros olhem para nós. Penso que neste momento a nossa sociedade já está neste ponto. Ultrapassarmos a questão homem/mulher não só no contexto profissional, mas na sociedade em geral, passará sempre pelo respeito e pela valorização do outro independentemente do seu género.



VERA CASACA

37 anos, natural de Faro, doutorada, formadora na ETIC Algarve, Professora Convidada - Universidade de São José, Macau - China.

Argumentista/Realizadora

1. Tive um percurso pouco ortodoxo pois estudei e fiz o doutoramento em ciências na Alemanha. Contudo o bichinho da escrita sempre esteve presente desde os 17 anos. Decidi estudar cinema aos 29. Depois quando regresssei a Portugal, cheia de sonhos, senti um choque. Os entraves para conseguir executar os meus projectos, multiplicavam-se. Sim, o percurso profissional tem sido complicado e por vezes desmotivante - mas acredito que isto seja uma característica transversal a qualquer um que tente fazer cinema em Portugal.

2. Não. Passei por, e de forma pontual, um momento de condescendência extrema e outro momento incómodo devido a um comentário inapropriado no local de trabalho. Não foi discriminação em si, foi paternalismo patético e a outra situação prendeu-se com um comentário com nuances sexuais e despropositado tendo em conta que estávamos em repêrge para um filme. Ambas as situações com senhores mais velhos. Ah! Outra situação mais recente aconteceu na frente de alguns membros da equipa. Um colega fez uma piada que para o meu trabalho (eu era assistente de realização nessa produção) deveria estar agarrada a uma vassoura porque é isso que as mulheres fazem.

3. Depende das profissões. Honestamente... Vejamos por exemplo, o ratio enfermeiros/enfermeiras. Vejamos agora o ratio realizadores/realizadoras, ou políticos em altos cargos/políticas... Acredito que com o tempo estes abismos tão acentuados se irão dissolver, mas provavelmente já cá não estarei para assistir.

4. Tive sempre acesso a tudo que um homem teria. Mas isso teve obviamente a ver com a minha personalidade e com a forma como fui criada pelos meus pais. Claro, também nasci em Portugal nos anos 80 e por isso sinto-me abençoada. Seria diferente se, por exemplo, fosse a realizadora Haifaa al-Mansour. Haifaa foi a primeira mulher a realizar uma longa-metragem na Arábia Saudita em 2012! E fê-lo com extrema dificuldade. Muitas vezes teve de realizar à distância e através de walkie-talkies por diferentes razões culturais (não ser vista em público, não ser bem visto mulheres e homens trabalharem juntos, etc). Isso sim é considerado um obstáculo. Eu nunca passei semelhantes situações - aliás para nós ocidentais até nos parecem inverossímeis em plenos século XXI.

BARLAVENTO

Barragens vão reservar água para dois anos de consumo humano

As barragens do barlavento do Algarve vão preservar reservas de água para garantir o consumo humano por dois anos e limitar a sua utilização para regas de espaços verdes, golfe ou agricultura, disse o presidente da Comunidade Intermunicipal.

O presidente da Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), António Pina, revelou à Lusa que esta foi uma das medidas que foram adotadas na primeira de cinco reuniões, lideradas pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), que se vão realizar em todas as regiões do país para avaliar as medidas técnicas a tomar contra a seca.

“Temos um problema grave [com a seca] e que, de acordo com as previsões do IPMA [Instituto Português do Mar e Atmosfera], pode ser ainda mais grave, mas temos um problema diferente de há dois anos, porque a situação desta vez é mais grave no barlavento [oeste] do que no sotavento [este]”, diagnosticou António Pina.

O presidente da AMAL explicou que, perante esta situação, “vão ser tomadas



medidas” para, “desde já, garantir que, no barlavento [oeste], há a quantidade de água necessária para, caso não chova durante dois anos, fazer o abastecimento humano”.

O também presidente da Câmara de Olhão precisou que as três “albufeiras do barlavento têm no conjunto 92,5 hectómetros” de água e, a partir de agora, “80 ficam já reservados para consumo humano durante dois anos”

e “só se disponibilizam para consumo agrícola, golfe e outros fins cerca de 12,5 hectómetros”.

Este valor, frisou, “corresponde às necessidades de rega do perímetro desta zona para uma época”.

António Pina adiantou também que, também no curto prazo, haverá “um conjunto de outras ações que os municípios também se propõem a fazer, como reduzir a rega em muitos dos espaços verdes”

e “fazer a sua reconversão, substituindo espécies consumidoras por outras de muito baixo consumo”.

Esta reconversão poderá ser feita, segundo o autarca, ao abrigo de um montante de “cinco milhões de euros para todo o país” que será destinado “a ações de sensibilização” e de poupança de água.

Estão também previstos “projetos de reutilização de água para alguns campos de

golfe” que permitirão destinar “oito hectómetros” de águas tratadas para rega, indicou António Pina, sublinhando que os estudos da “dessalinizadora” prevista no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), assim como os projetos para a captação de água no Pomarão, já estão adjudicados.

A mesma fonte referiu ainda que os municípios também já apresentaram candidaturas ao PRR no “valor

de 14 milhões de euros para combater as perdas de água”.

“Esta situação, obriga-nos a de uma vez por todas a olhar para o tema da água de forma diferente e para a forma como consumimos esta água, seja no Algarve, seja em todo o país. É óbvio que as alterações climáticas influenciam este recurso e, apesar dos investimentos que estamos a fazer no Algarve, não se pense que iremos ter mais água nos próximos 20 anos, porque estes investimentos poderão garantir que temos a mesma água”, advertiu.

António Pina considerou que é necessário “pensar na forma como se vai gastá-la” e apelou ao Estado português para que “faça o mesmo que em Espanha e torne o recurso água um recurso público”, permitindo que a gestão da água subterrânea deixe de ser “privada”.

O autarca apelou ainda ao “Presidente da República, garante maior da equidade entre os portugueses, para que tome este assunto entre mãos”.

Mais quatro embriões transferidos de vacas algarvias

A exploração pecuária de José Galdes Rosa, em Tavira, transferiu mais quatro embriões provenientes de vacas algarvias no passado dia 18 de fevereiro, com o objetivo de aumentar o número destes animais que se encontram em elevado risco de extinção, anunciou a Direção-Geral de Agricultura e Pescas do Algarve.

Após ter dado início a implementação do Plano de Ação para a Salvaguarda da Raça Bovina Algarvia, foram implementadas ações com o objetivo de incrementar este pequeno núcleo, baseadas principalmente em tecnologia reprodutiva – Inseminação Artificial com utilização de sêmen de touros algarvios conservados no Banco Português de Germoplasma Animal e Transferência Embrionária.

Com a colaboração dos parceiros do projeto e essencialmente da adesão de criadores da região, foi possível, numa primeira fase, a constituição de núcleos base de reprodutores algarvios para utilização no programa de incremento do efetivo, resultante na criopreservação de embriões.

Inovulação de embriões é o processo no qual a recetora recebe o embrião viável coletado da doadora. Sendo um método não-cirúrgico a transferência de embriões é a via mais segura para a troca e melhoramento de genes.

Basicamente, a técnica consiste na multiplicação do material genético de fêmeas de alto valor, de forma mais rápida do que o convencional, por meio de embriões congelados.

Assim, após eleger uma fêmea bovina superior, chamada de doadora, é inseminada e dias após o processo, os embriões são retirados e selecionados e transferidos às fêmeas recetoras, que são também elas são avaliadas quanto ao seu estado reprodutivo e, apenas aquelas consideradas aptas, recebem os embriões. Estas devem ter um porte compatível com a raça do embrião a ser transferido para garantir uma gestação normal, sem complicações.

Estão previstas para o corrente ano a realização de novas ações, com a utilização desta tecnologia reprodutiva, em explorações bovinas algarvias aderentes a este projeto.



MONCHIQUE

Nova campanha de sensibilização para poupança de água

A Câmara Municipal de Monchique lançou uma nova campanha de sensibilização para a poupança de água, um assunto que considera estar “na ordem do dia”, anunciou a autarquia.

O município pretende incorporar as diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na prática municipal e desenvolver um planeamento, incorporando ações.

A autarquia alerta ainda que “os níveis das barragens estão próximos do limite mínimo e a falta de água é uma realidade que não podemos descurar” e que “pequenos hábitos podem fazer grandes diferenças e, esta conscientização ambiental, mas também social, é muito importante para criar hábitos e comportamentos sustentáveis e corretos”.

Região recebe apenas quatro novos veículos de combate aos incêndios

O Algarve vai receber quatro viaturas para o combate aos incêndios florestais, de um total de 81 veículos que serão distribuídos pelas corporações de bombeiros localizadas em locais com maior carência, anunciou o Ministério da Administração Interna (MAI) esta semana. A medida vai permitir "um reforço da capacidade de resposta operacional".

O MAI indicou que a lista final de distribuição contempla 26 viaturas para as corporações de bombeiros da região Norte, 25 para o Centro, oito para Lisboa e Vale do Tejo, 18 para o Alentejo e quatro para o Algarve.

O MAI acrescenta que foi incluído no Plano de Recuperação e Resiliência, no âmbito do Programa MAIS Floresta,

uma verba de 12,6 milhões de euros destinada à aquisição de veículos florestais a operar pelas corporações de bombeiros.

O Ministério da Administração Interna sustenta que vai ser "aumentada a capacidade da resposta operacional dos agentes de proteção civil, através da distribuição, via contrato de comodato a celebrar com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), de viaturas a corpos de bombeiros localizados nos territórios onde se verifique uma maior carência de Veículos Florestais de Combate a Incêndios (VFCI) e de Veículos Tanque Táticos Florestais (VTTF) face à respetiva área florestal".

Ainda durante esta semana, a Liga dos Bombeiros

Portugueses (LBP) considerou a distribuição de veículos de combate a incêndios florestais "desajustada", uma vez que se verificam "significativos desequilíbrios" entre as várias corporações do país.

Bombeiros Sapadores de Faro recebem nova viatura

A E-Redes entregou no dia 23 de fevereiro uma viatura aos Bombeiros Sapadores de Faro, no âmbito do programa "Doar para Proteger", inserido no Plano de Investimento Social, anunciou a empresa.

Esta iniciativa tem como objetivo "apoiar as entidades com um papel ativo na sociedade, no âmbito da defesa da floresta e da prevenção dos incêndios", segundo o comu-



nicação da E-Redes.

A cerimónia decorreu na corporação de bombeiros com a participação do presidente da Câmara Municipal

de Faro, Rogério Bacalhau, e do comandante dos Bombeiros Sapadores de Faro, José Tomás Valente.

A chave da viatura, da

marca Renault Megane, foi entregue pelo diretor de Autarquias Sul da E-Redes, António Leal Sanches.

Fundos europeus suportam requalificação de mercados locais

O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) Algarve e gestor do Programa Operacional CRESCE ALGARVE 2020, José Apolinário, falava na abertura ao público do mercado municipal de Silves, após obras de requalificação cofinanciadas com fundos europeus geridos na região.

A requalificação destes espaços está integrada na operação "Rede Regional de Mercados Locais - Requalificação, Gestão e Dinamização", um projeto intermunicipal promovido pela Associação par o Desenvolvimento do Sudoeste (Vicentina), que envolve os municípios de Silves, Aljezur, Lagos, Portimão, São Brás de Alportel e Vila Bispo. O projeto compreendeu três componentes de investimento, que também previam ações de requalificação física, no casos dos mercados de Silves e São Bartolomeu de Messines.

As ações desenvolvidas contribuíram, segundo a CCDR, para a dinamização da economia local, valorizando os mercados, os produtos de qualidade e o comércio local, de uma forma integrada e com uma abrangência intermunicipal, incluindo uma ampla campanha de sensibilização e promoção regional para a afirmação dos mercados locais como alternativas viáveis ao fornecimento dos bens alimentares e outros, oriundos da estrutura produtiva regional, promovendo-os junto dos consumidores tradicionais e atraindo novos consumidores.

No Mercado de Silves, o projeto original foi adaptado às novas exigências higiossanitárias e melhorias técnicas necessárias, não descaracterizando a traça do edifício, o qual funcionará, como um polo de atração populacional na zona central da cidade. Foram criados novos postos de venda de produtos, renovados os estabelecimentos de restauração e bebidas já existentes, beneficiando também de uma ampliação da zona de esplanada com novo sistema integrado de elementos de sombreamento e segregação da via de trânsito, melhorando as condições de segurança dos utentes e transeuntes. O edifício inclui também intervenções ao nível da acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida, assim como uma nova zona de esplanada na cobertura do edifício que serve um novo estabelecimento de bebidas.

Cofinanciado com verbas do FEDER - Fundos Europeu de Desenvolvimento Regional, através do Programa Operacional do Algarve, o investimento total desta operação foi de 2.692.130,84 milhões de euros, sendo que a despesa elegível atingiu 919.893,30 mil euros, com uma comparticipação de 70%, no montante de 643.925,31 mil euros.

MONCHIQUE

EDP não será julgada pelo fogo de 2018

O Tribunal de Portimão decidiu não levar a julgamento a EDP Distribuição e um funcionário da empresa acusados pelo Ministério Público (MP) no caso do incêndio florestal ocorrido em agosto de 2018 em Monchique, no Algarve.

Na decisão instrutória proferida no dia 18 de fevereiro, o juiz de instrução criminal Fábio Gulpilhares decidiu pela não pronúncia dos arguidos, por entender que "não se mostram suficientemente indiciados" os factos que os responsabilizem pela ignição do fogo.

Tendo por base os depoimentos das testemunhas e os relatórios de polícia, o juiz concluiu pela inexistência de provas que sustentem a acusação do MP e a responsabilidade dos arguidos no incêndio, que estavam acusados da prática "em autoria imediata e na forma consumada, de um crime de incêndio florestal agravado, na forma negligente".

Segundo a acusação, proferida em novembro de 2020, a ignição do fogo terá tido origem devido ao contacto repetido de uma linha elétrica de média tensão com um ramo ou tronco de eucalipto na zona da Perna Seca, em Monchique, onde se iniciou o fogo que lavrou durante sete dias.

A abertura da instrução foi requerida pelos acusados por entenderem que adotaram "de forma correta todos os procedimentos em vigor", refutando que o fogo tivesse tido origem sob as linhas elétricas de média tensão.

O advogado Paulo Martins, que representa mais de uma centena de lesados pelo fogo, assistentes no processo, classificou a investigação "como uma vergonha", admitindo que a decisão do juiz de instrução "se baseou nos factos que lhe chegaram às mãos".

"Uma vergonha, é assim que classifico



a investigação da PJ e do MP, que é quem titula o processo, num caso onde, infelizmente, as pessoas não são ressarcidas pelos danos", lamentou o causídico, admitindo apresentar recurso para os tribunais superiores.

Para o juiz de instrução criminal que proferiu a decisão, a acusação que se sustenta no relatório da Polícia Judiciária (PJ) padece de "demasiadas incongruências e fragilidades", com contradições nas próprias conclusões, apontando reservas provocadas pela prova (ou ausência dela) constante nos autos.

Na decisão instrutória, o magistrado manifesta "estranheza e perplexidade" que as autoridades que primeiramente se deslocaram ao local no dia 03 de agosto de 2018 - Núcleo de Proteção Ambiental (EPNA) da GNR e, posteriormente, a PJ -, "não tenham identificado qualquer proximidade de material vegetal ao cabo condutor de eletricidade", surgindo pos-

teriormente "a aparição" de um eucalipto com ramos a tocar no referido cabo, "o qual veio a ser eleito como causa do devastador incêndio".

Para o juiz de instrução criminal, a ficha elaborada pelo EPNA para a determinação das causas do incêndio "assume clara preponderância", ao referir que "da inspeção ao local não foi encontrado/identificado qualquer meio de ignição que pudesse relacionar com a causa do fogo a título negligente".

O fogo que deflagrou na serra de Monchique devastou uma área superior a 27 mil hectares de floresta e de terrenos agrícolas, destruindo 74 casas, 30 das quais de primeira habitação.

As chamas provocaram também danos significativos nos concelhos vizinhos de Silves e de Portimão e de Odemira (Beja), naquele que foi o maior incêndio registado em 2018 na Europa.

LINHAS DE APOIO AO TURISMO

RTA esclarece empresários sobre gestão e finanças

O Gabinete de Apoio ao Empresário da Região de Turismo do Algarve (RTA) promove, no início do mês de março, um ciclo de seminários para esclarecimento sobre as linhas de apoio disponíveis, o financiamento às empresas através do capital de risco e a boa gestão da migração laboral no setor.

Hoje dia 3, e em parceria com o Turismo de Portugal, vai decorrer um webinar sobre "Linhas de Apoio" para esclarecimento dos empresários da região sobre as linhas de apoio à tesouraria e ao investimento disponíveis para o setor do Turismo. O evento, que poderá ser seguido nas

redes sociais da RTA a partir das 14:30, vai apresentar a Linha Territórios Inteligentes e a Linha Regenerar Territórios do Programa Transformar Turismo, a Linha de Apoio à Qualificação da Oferta, a Linha de Apoio à Tesouraria para Micro e Pequenas Empresas do Turismo - Covid-19 e a Linha de Apoio ao Turismo 2021, estando reservado um momento para o esclarecimento das dúvidas dos empresários.

No dia 10 de março, às 10:00, decorrerá uma sessão online organizada em conjunto com a Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL) e a Portugal Ventures sobre

"Capital de Risco" e a sua aplicação na área do Turismo, especialmente dirigida à Rede Regional de Parcerias de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Social do Algarve - Rede INVEST ALGARVE.

Pelo meio, a RTA e a Organização Internacional para as Migrações - Agência das Nações Unidas organizam uma sessão informativa dirigida ao setor privado sobre "Gestão da Migração Laboral no Setor do Turismo" a ter lugar no dia 08 de março, às 14:30, no auditório da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro. A iniciativa, segundo a organização, visa debater as



Serão apresentados esclarecimentos sobre os apoios disponíveis para investimento no setor turístico

vantagens de uma boa gestão da migração laboral para as empresas do setor turístico, bem como apurar as dificuldades e oportunidades que se apresentam nos processos

de recrutamento, contratação e integração de trabalhadores estrangeiros, e está inserida no projeto "Promoção de uma Boa Gestão da Migração Laboral para Portugal", cofinancia-

do pelo Fundo Asilo, Migração e Integração, pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Vídeo promocional de Lagos foi o melhor a nível nacional

Considerada a melhor campanha do ano 2021 na categoria "Viagens, Turismo e Lazer", a campanha que teve como mote "#WhereAreYouJoao" venceu ainda quatro pratas nas categorias "Redes Sociais", "Ação com Influenciadores", "Vídeo" e "Mercados Externos". A entrega dos Prémios Comunicação Meios & Publicidade decorreu recentemente, em Lisboa.

O filme teve como protagonista o blogger

de viagens João Cajuda e começa por explorar alguns dos locais internacionais mais marcantes que o viajante tem percorrido ao longo dos últimos anos, para, a partir daí, "apresentar Lagos como destino de eleição, assente na diversidade de paisagens, na gastronomia, na natureza, no património e na qualidade das praias". A campanha foi direcionada ao mercado nacional e principais mercados europeus,

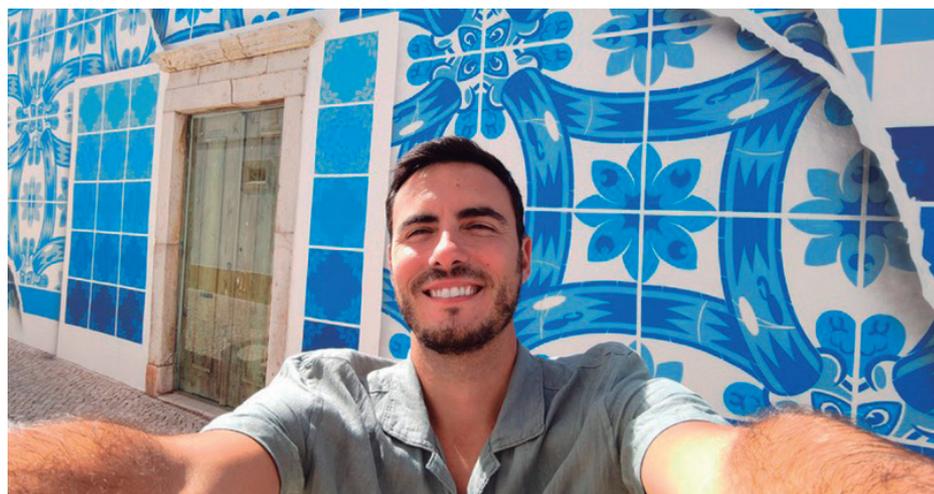
gerando mais de 2,5 milhões de visualizações.

A campanha foi desenvolvida pela agência Central de Informação e pretendeu reforçar o destino como "um local para se disfrutar com tempo, qualidade e sem ajuntamentos". Também nomes como o apresentador João Manzarra, o blogger e viajante João Amorim e

a fadista Gisela João amplificaram a campanha através das suas páginas.

A edição deste ano dos Prémios, apresentada por Fernando Alvim, contou com mais de 229 trabalhos a concurso, dos quais 69 chegaram à shortlist. O júri distinguiu 23 projetos com ouro, 24 com prata e 11 com bronze.

PUB



O blogger João Cajuda foi o protagonista do filme promocional

Potencial turístico de Faro será tema da próxima formação do município

O município de Faro, em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, volta a organizar este ano a formação "O Potencial Turístico de Faro". Esta ação, que celebra a sua 11.ª edição, teve início em fevereiro, prosseguindo nos dias 3, 8 e 14 de março, entre as 09:00 e as 13:00.

Destinada a todos os profissionais da indústria turística que, de forma direta ou indireta, recebem e informam os turistas que visitam o concelho de Faro, esta iniciativa tem contribuído, segundo a autarquia, "de forma significativa para a quantidade e qualidade da informação prestada a quem nos visita".

O programa da 11.ª edição abriu na terça-feira, com dia ao Património Histórico e Natural de Faro. O Património Cultural será tema da sessão de dia 3 de março, seguida das atividades dedicadas ao Património Náutico, a realizar-se no dia 8 de março, com destaque para a Estação Náutica de Faro e a oferta de atividades náuticas que podem ser praticadas no território.

A iniciativa termina no dia 14 de março com uma abordagem à gastronomia regional na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, seguido da entrega de certificados aos participantes.

Participativo online 2022
articipativo online

O orçamento participativo é um instrumento da democracia que confere o poder de decisão direta aos cidadãos.

Participe, juntos construímos Tavira!
op.cm-tavira.pt

APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS 15.03 A 08.04

VOTAÇÃO DAS PROPOSTAS 01 A 15.07

PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS 16 A 31.08

tavira

LAGOS

Alteração do PDM garante acesso a fundos

A proposta de alteração do Plano Diretor Municipal (PDM) para cumprimento das novas regras de classificação do solo, previstas na lei geral, foi aprovada na última reunião da Câmara Municipal de Lagos.

Após esta deliberação, o município já solicitou à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve a recolha dos diferentes pareceres das entidades externas sobre a proposta, de forma a garantir "o cumprimento do prazo fixado no regime dos instrumentos de gestão territorial para a realização da conferência procedimental", de acordo com o município.

A lei prevê a suspensão do direito das câmaras municipais de se candidatarem a determinados apoios financeiros nacionais e comunitários e de celebrarem contratos-programa caso a conferência procedimental relativa à adequação do PDM às novas regras de classificação do solo não se realize até 31 de março do corrente ano por causa lhes seja imputável, pelo que, com



a proposta agora aprovada, o município de Lagos evita quaisquer penalizações a esse respeito.

Para além da obrigatória diminuição de áreas urbanizáveis, a que todos os municípios estão legalmente obrigados, esta alteração do PDM de Lagos prevê, entre outros aspetos, o aperfeiçoamento do regulamento quanto às regras de realocação e legalização de edifícios ou de

localização de novos centros eletroprodutores, que passam a ter a zona de serra como área prioritária de instalação.

Após a recolha dos pareceres das diferentes entidades na conferência procedimental a convocar pela CCDR do Algarve, a proposta final de alteração do PDM será sujeita a um período de discussão pública e só depois à apreciação e aprovação pela Assembleia Municipal.



Assinatura do contrato para planeamento para a elaboração do Plano de Pormenor da Torre silves

SILVES

Assinado contrato do Plano de Pormenor da Torre

A Câmara Municipal de Silves celebrou a 22 de fevereiro, no Salão Nobre dos Paços de Concelho, o contrato para a elaboração do Plano de Pormenor da Torre, anunciou a autarquia.

O município considera "em conformidade com o quadro legal vigente, que a reclassificação do uso dos solos para urbano deve ser precedida da elaboração e aprovação de um instrumento de gestão territorial, que promova a articulação com a envolvente e uma mais rigorosa inserção urbanística e ambiental de futuras ocupações".

Este contrato vai permitir "enquadrar e garantir os termos da elaboração do futuro plano que, promovendo a ampliação do aglomerado urbano da Torre, situado na Freguesia de Armação de Pêra, contemplará a operação urbanística a realizar no respeito pelas preocupações urbanísticas, sociais, económicas e ambientais da autarquia".

Para o município, este contrato é "um passo importante" para o desenvolvimento territorial do concelho de Silves e da freguesia de Armação de Pêra.

Esta iniciativa contou com a participação da presidente da Câmara Municipal de Silves, Rosa Palma e o sócio-gerente da Rubafer Construções Lda, Rui Grave.

Concluída pavimentação do caminho de Vale da Horta

A Câmara Municipal de Silves conclui a obra de pavimentação do caminho de Vale da Horta e Água Velha, na freguesia de São Marcos

da Serra, anunciou a autarquia.

Este caminho betuminoso com uma extensão de cerca de dois quilómetros incluiu a construção de uma rede de drenagem e passagens hidráulicas, além da instalação de sinalética rodoviária com um investimento superior a 156 mil euros.

Segundo a autarquia, "esta nova obra vem melhorar os níveis de bem-estar, a mobilidade e segurança rodoviária da população, bem como atenuar os efeitos da interioridade serrana, integrando-se na estratégia mais geral de reabilitação da rede viária em todo o concelho".



VILA DO BISPO

Proteção Civil tem novas instalações

O Serviço Municipal de Proteção Civil de Vila do Bispo (SMPCVB) tem novas instalações junto ao Jardim da Fonte, num edifício remodelado e adaptado pela Câmara Municipal de Vila do Bispo.

Segundo a autarquia, além de assegurar

melhores condições de trabalho à equipa, que desempenha "uma missão inestimável" na proteção e socorro de pessoas e bens, as novas instalações têm "uma melhor localização, melhores acessos e todas as condições de atendimento e maior proximidade aos cidadãos".



PUB



Vila Real de Santo António / Altura

Vale

5 €

Vale a descontar numa compra igual ou superior a 30€ no Intermarché de Vila Real de Santo António ou Altura. Vale Válido até 13-03-2022

Não acumuláveis com outros vales. A utilização deste vale é válida apenas numa única compra. O valor deste vale não poderá ser trocado por dinheiro nem combustível. Não dá direito a troco na compra em que for utilizado.

ALCOUTIM

Castelo, Ermida e Pereiro vão ser renovados

O Castelo Velho, a Ermida da Nossa Senhora da Conceição e a aldeia do Pereiro, em Alcoutim, vão sofrer obras de valorização e renovação, anunciou a autarquia.

A zona do Castelo Velho será valorizada até ao final de 2023 após uma candidatura a uma comparticipação comunitária com um valor superior a 395 mil euros, anunciou a autarquia.

A esta candidatura foi atribuída uma comparticipação comunitária da FEDER com um valor superior a 276 mil euros, com o objetivo de valorizar o sítio arqueológico da época islâmica classificado como Imóvel de Interesse Público.

Esta iniciativa pretende ainda “criar um produto turístico e cultural inovador com o desenvolvimento de uma aplicação informática e criar um produto promocional único e distinto com uma forte componente lúdica e didática, onde se incluem a

criação e produção dos jogos de tabuleiro, a renovação e produção de uma exposição e a edição de um guia”, segundo o comunicado.

O município de Alcoutim assinou também o termo de aceitação de uma candidatura ao Plano de Ação de Desenvolvimento de Recursos Endógenos (PADRE) designada por “Renovação Urbana e Valorização da Ermida da Nossa Senhora da Conceição, em Alcoutim”.

A candidatura tem um investimento elegível 274.225,00 mil euros, ao qual foi atribuída uma comparticipação comunitária do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) de 191.957,50 mil euros, sendo esperada a sua conclusão até 31 de julho de 2022.

A empreitada será executada num prédio urbano, localizado no serro da Nossa Senhora da Conceição e na área adjacente à Ermida, na



As obras no castelo decorrem até ao final de 2023

vila de Alcoutim.

A obra consiste na reconstrução parcial de muros existentes, na reparação da cobertura com a aplicação de subtelha no edifício da Ermida, no tratamento da cúpula e das

torres desta, na reparação dos pavimentos em madeira e em tijoleira, na reparação dos vãos em madeira, na reparação de rebocos, na pintura interior e exterior, na reformulação de iluminação exterior e interior,

na criação de acessibilidades em rampa ou plataforma para pessoas com mobilidade condicionada, na intervenção de conservação e restauro do património móvel e no tratamento ou substituição do

mecanismo do relógio.

Já a aldeia do Pereiro vai ser alvo de obras de valorização com um investimento de cerca de 530 mil euros, cuja conclusão está agendada para o final deste ano.

Estas obras vão começar após a assinatura do termo de aceitação de uma candidatura ao PADRE, com um investimento elegível de 756.163,66 euros ao qual foi atribuída uma comparticipação comunitária (FEDER) de 529.314,57 euros.

Pretende-se a requalificação das ruas com a criação de estacionamento ordenado e, junto à rotunda, os espaços serão revestidos a calçada tradicional, além de serem instalados equipamentos geriátricos.

Serão criados circuitos pedonais e ciclovias que vão permitir uma melhor ligação entre a Área de Serviço de Autocaravanas do Pereiro e a aldeia.

Tavira quer ouvir população no Orçamento Participativo

O município de Tavira convida os residentes, portugueses ou estrangeiros, com idade igual ou superior a 18 anos, inscritos nos cadernos eleitorais do concelho, a participar no Orçamento Participativo (OP) 2022.

O OP é um instrumento da democracia que confere o poder de decisão direto aos cidadãos. “De modo a fomentar uma sociedade civil mais ativa na definição de prioridades governativas”, a autarquia disponibiliza um máximo de 200 mil euros, sendo que o custo global de cada proposta deverá ser igual ou inferior a 50 mil euros.

O âmbito temático do OP 2022 estrutura-se nas seguintes áreas: Ação Social (solidariedade social); Acessibilidades e Mobilidade (mobilidade sustentável e inteligente); Ambiente (adaptação e mitigação das alterações climáticas; economia circular; energia limpa e renovável; bem-estar animal); Cultura e Turismo (turismo sustentável; promoção turística do concelho,

em especial das zonas do interior); Desporto (competição; promoção da saúde física e mental – lazer e saúde); Educação (promoção da cidadania ativa e participação social) e Juventude (empreendedorismo juvenil).

Entre 15 de março e 08 de abril, os interessados deverão apresentar as suas propostas em formulário próprio, o qual se encontra disponível no portal do OP Tavira (<http://op.cm-tavira.pt>) ou, presencialmente, na receção do Balcão Único (edifício dos Paços do Concelho), nas juntas de freguesia ou na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos.

A participação tem uma base individual, não sendo consideradas as propostas subscritas em representação de pessoas coletivas ou grupos informais. Após análise da elegibilidade das propostas, as mesmas serão submetidas a votação, entre 01 e 15 de julho. Os resultados serão anunciados, entre 16 e 31 de agosto.



O presidente da autarquia, Álvaro Araujo, participou na reunião

VRSA

Agrupamentos de escolas receberam a vista da DGEstE

O diretor-geral e a subdiretora-geral da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), João Gonçalves e Florbela Valente, respetivamente, visitaram na semana passada os agrupamentos de escolas do concelho de Vila Real de Santo António.

A jornada de trabalho teve início no município de Vila Real de Santo António, onde os responsáveis máximos da DGEstE foram recebidos, no Salão Nobre, pelo presidente da Câmara Municipal, Álvaro Araújo, e membros do executivo.

Durante a reunião, o edil

deu a conhecer as principais prioridades do executivo em matéria de educação e enumerou as intervenções que estão a decorrer nos estabelecimentos de ensino do concelho, nomeadamente na Escola EB 2,3 D. José I.

Da mesma forma, foram elencados os passos que estão a ser dados pela Câmara Municipal, no âmbito da transferência de competências na área da educação, nomeadamente em matéria de recursos humanos, logística e gestão da rede escolar.

A sessão de trabalho integrou uma deslocação à sede

do Agrupamento de Escolas D. José I, onde decorre a empreitada de reparação de diversas salas de aula e equipamentos. A autarquia recorda que os sucessivos atrasos do empreiteiro na execução da obra de substituição da cobertura da Escola EB 2,3 D. José I deram origem a infiltrações que causaram graves prejuízos, obrigando a DGEstE a efetuar obras profundas no edifício.

A visita terminou na sede do Agrupamento de Escolas de Vila Real de Santo António, onde decorreu uma reunião de trabalho.



ACOMPANHAMOS A PRIMEIRA SOLTA REALIZADA NO ALGARVE

Centro de reprodução de Silves já libertou cerca de uma centena de lince

Muito se fala deles, mas poucos são os que tiveram oportunidade de observar um dos felinos mais misteriosos, raros e belos do planeta. Foi no Centro Nacional de Reprodução de Lince Ibérico (CNRLI), em Silves, que acompanhámos o processo de preparação de um jovem lince para o momento-chave da sua vida. Para Silves, Paprika, Senegal e Sismo, assim batizados, fevereiro foi o mês da sua entrega à natureza

> JOANA PINHEIRO RODRIGUES

Esta foi uma semana especial para o JA. Assistimos na primeira pessoa à preparação de dois lince-ibéricos para o momento da sua introdução na natureza. Silves (macho) e Paprika (fêmea), nascidos e criados no CNRLI, foram libertados no dia 22 de fevereiro de 2022 na zona de Serpa, momento que não foi acompanhado pelos nossos repórteres por se tratarem de terrenos privados, onde os proprietários optaram por não permitir a divulgação do momento.

Felizmente, dois dias depois, acompanhámos a primeira solta de lince-ibéricos, nascidos em cativeiro, em território algarvio. Apesar de Sismo e Senegal, macho e fêmea, respetivamente, terem nascido no Centro de Reprodução de El Acebuche (Andaluzia, Espanha), foram libertados Giões, concelho de Alcoutim.

A que assistiram mais de uma centena de pessoas entre as quais o secretário de Estado da Conservação da Natureza, Paulo Catarino, Nuno Banza, presidente do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), João Alves, técnico superior do ICNF e responsável pelo projeto de reintrodução do lince (LIFE Lynx Connect), diversas individualidades e alunos dos agrupamentos escolares do concelho.

Dias especiais para o CNRLI para todos os centros ibéricos

O entusiasmo, a curiosidade e a alegria estavam estampadas no rostos das equipas (o JA incluído). Rodrigo Serra, veterinário e diretor do CNRLI envergava um brilho especial no olhar quando nos contou que “todos os dias que saem animais para projetos de introdução na natureza são dias muito felizes”. Apesar de ter a sorte de fazer um “trabalho entusiasmante”, com uma grande missão associada e do gozo que estes momentos em particular proporcionam às equipas, confessa que nos dias de libertação “a preocupação” é outra das emoções dominantes nas equipas, que ficam a pensar “o que lhes irá acontecer a seguir” e justifica “eles são os nossos meninos, seguimo-los pelas câmaras desde que nasceram, mas o mais importante é que terão a oportunidade de viver uma vida livre e é isso que nos move”.

O trabalho desenvolvido pelo CNRLI, que abriu portas em 2009, tem como principal missão a manutenção da genética desta espécie e a sua reprodução, em cativeiro, com vista ao restabelecimento das populações de lince na Península Ibérica, explicou ao JA Rodrigo Serra. O CNRLI alberga, monitoriza e reproduz os exemplares de lince-ibérico que permitirão assegurar a continuidade do processo de introdução no seu habitat natural. O CNRLI já libertou cerca de uma centena

de animais desde que o processo de reprodução começou, no ano de 2010. Hoje, existem 16 cercados com casais lince, prontos para reproduzir, embora o número de crias nascidas tenha sofrido uma pequena redução nos últimos anos, o que pode estar relacionado com a longevidade das fêmeas do CNRLI.

Preparação para o dia D

O trabalho no CNRLI começa assim que as pequenas (e tão desejadas) crias nascem. Nesse momento, são recolhidas amostras de sangue para garantir que estão bem, procedimento que vai ainda permitir traçar o perfil genético de cada animal. A partir dos três meses, é-lhes colocado um microchip e até aos 11 meses, altura em que já podem ser libertados, os lince passam por um treino específico que os prepara para o dia em que serão libertados na natureza. Este treino é fundamental, pois tal como esclarece Rodrigo Serra, é durante estes meses cruciais que os lince adquirem competências sociais entre si e desenvolvem a capacidade de caçar e de defesa, indispensáveis na vida selvagem. Durante o treino, os técnicos garantem ainda que os lince ganham um comportamento de recusa perante humanos, que os fará, na prática, prolongar o seu tempo de vida, que em meio selvagem não ultrapassa os 10 anos. Já em cativeiro, estes animais podem viver até aos 15 anos.

Uma vez aptos do ponto de vista comportamental e clínico, tal como aconteceu no caso dos juvenis Silves e Paprika (libertados no dia 22 de fevereiro em Serpa) e de Sismo e Senegal (libertados dois dias depois em Alcoutim), os lince estão prontos para enfrentar a Mãe-Natureza e todos os desafios que os esperam. Por norma, é entre os meses de janeiro e fevereiro que são feitas as capturas, de forma a que os técnicos, através da anestesia, verifiquem que os animais não vão transportar doenças para o campo e que não serão (mais) um fator de risco para as populações que estão na natureza. A colocação dos colares de seguimento (com sinal de rádio e GPS) é o último passo. Estes rastreadores irão acompanhá-los na sua jornada selvagem, por

vezes solitária, ainda que o olhar atento dos técnicos seja uma espécie de “anjo da guarda” para estes admiráveis seres. Em função do perfil genético, e depois de libertados, o lince decide se permanece nas redondezas do local da solta ou se parte em busca de outros territórios, sendo estes animais capazes de fazer milhares de quilómetros durante o seu tempo de vida.

Quem melhor conhece os lince do CNRLI são os etólogos, que estão 24 horas à frente das câmaras a ver tudo o que os lince fazem. Contudo, é importante sublinhar que nenhum técnico tem contacto direto com os animais (à exceção do momento em que são colocadas as coleiras, ou quando se vai verificar se as crias estão de boa saúde). Rodrigo Serra esclarece que estes “são bichos selvagens que não podem ter contacto com humanos, apesar de não verem o Homem como fonte de alimento. Até porque em duas ou três gerações, caso se estimulasse o contacto com os humanos, isso iria traduzir-se na perda de diversidade genética e na perda de repertório comportamental, o que iria influenciar negativamente o futuro das populações selvagens”. João Alves, entende a curiosidade e o misticismo em torno da espécie, mas acrescenta que “quanto mais pessoas entrarem no CNRLI, a probabilidade de poderem transportar agentes patogénicos é muito grande e daí este espaço não ser visitável. O CNRLI não é um zoo”.

Os desafios que a espécie enfrenta

O processo de extinção do lince-ibérico começou em meados do século XX. A perseguição direta pelos humanos e a destruição do habitat contribuíram para essa realidade, mas o que realmente dizimou as populações de lince nos dois países foram duas pandemias de doenças virais que afetaram o coelho-bravo, a principal fonte de alimento desta espécie. O lince ficou sem presa e a falta de alimento “foi o grande golpe” para a queda das populações, no ponto de vista de Rodrigo Serra. Contudo, também o furtivismo e os atropelamentos continuam a ser grandes ameaças para a espécie.

O lince-ibérico é o mamífero conhecido com menor diversidade genética. Essa falta de diversidade, segundo os especialistas com quem falámos, traduz-se na frequência de doenças genéticas que atingem esta espécie. A epilepsia juvenil ou da criptorquia (quando os testículos não descem ou a ausência de um ou dos dois testículos na bolsa testicular) são doenças que comprometem a reprodução e continuidade da espécie.

Para inverter a grande consanguinidade da espécie que existia na transição do século XIX, que era sinónimo de doenças fatais e deficiências nas crias e que comprometiam, uma vez mais, a continuidade da espécie, os quatro centros ibéricos de reprodução de lince asseguram o intercâmbio dos animais, com o objetivo de aumentar a sua diversidade genética, conservar e fazer reproduzir aqueles que apresentam uma genética mais rara. Para o responsável pelo projeto LIFE Lynxconnect, outro dos grandes objetivos dos CNRLI é diversificar a população o mais possível e “introduzir os animais com a genética certa, nos sítios certos e onde faz falta”.

O lince-ibérico fez parte da Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) como espécie “criticamente em perigo” até 2015. Hoje, graças ao trabalho conjunto dos quatro centros ibéricos de reprodução e conservação da espécie (três em Espanha e o CNRLI, em Portugal), o lince é considerado uma espécie “em perigo”. Um dos objetivos do CNRLI para os próximos anos é que o lince-ibérico passe a categoria de espécie “vulnerável”, adiantou Rodrigo Serra. João Alves acredita que os lince-ibéricos possam sair do estatuto de espécie ameaçada entre 2035 e 2040, altura em que estarão numa situação de conservação favorável, isto caso se consiga alcançar um objetivo: a existência de 750 fêmeas reprodutoras em território ibérico, que garantirão a sustentabilidade da espécie.

O ponto de viragem

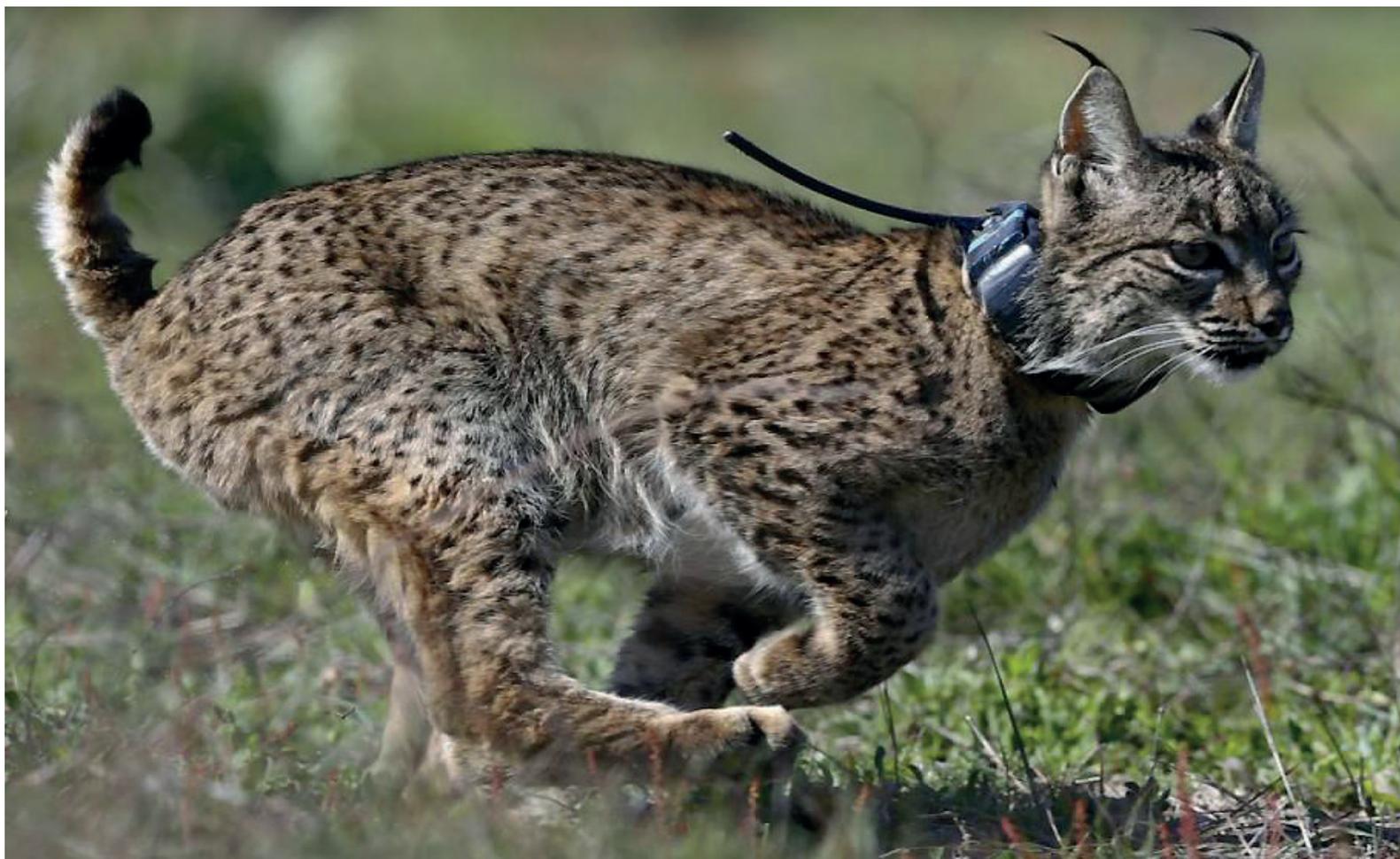
Na Península Ibérica, até ao anos 60, os lince eram considerados uma espécie nociva e até



Dr. Rodrigo coloca o macho “Silves” na marquês da clínica do CNRLI



Equipa do CNRLI, prepara “Silves” para o dia da libertação



Um dos lincos do projeto ibérico Life Lynx Connect

uma praga, isto porque a destruição do habitat, a perseguição das populações rurais e doenças nos coelhos levavam a que estes animais se alimentassem de espécies domésticas como as galinhas ou o gado. Felizmente, a partir da década de 70, a percepção da opinião pública mudou e os censos, articulados entre Portugal e Espanha, confirmaram que esta era uma espécie ameaçada, não existindo dados de populações residentes na transição do século na Península Ibérica. As pressões e movimentações das ONG's, ambientalistas e de entidades como a União Internacional para a Conservação da Natureza uniram-se no início do século XXI para recomendar a Portugal e Espanha medidas concretas de conservação que impedissem a extinção da espécie.

No âmbito da XIX Cimeira Luso Espanhola (2003), os responsáveis pela tutela do Ambiente e Conservação da Natureza de Portugal e de Espanha acordaram que o lince-ibérico seria uma das espécies alvo da colaboração em termos de conservação da natureza. Nesse âmbito, foi assinado, em 2004, um Memorando de Entendimento entre os dois países para a cooperação sobre o lince-ibérico, processo coordenado pelo ICNF e pela Direção Geral para a Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente (Espanha). A partir daí foram assinados outros protocolos até que meses antes de vir para Silves a primeira fêmea - Azahar -, emprestada por Espanha, foi assinado um último protocolo sobre a cedência

de exemplares de Espanha para Portugal, com vista à reprodução.

O papel dos caçadores e das populações locais

O trabalho de sensibilização com caçadores e populações locais começou a ser feito ainda antes da primeira libertação, em Mértola, que aconteceu em 2014. Na ótica de João Alves, "um dos aspetos que tem que ser avaliado é a aceitação por parte das populações que residem ou que têm atividades económicas nos territórios que nós identificamos terem características próprias para acolher o lince". Nesse sentido, reconhece que os gestores das zonas de caça "são e têm sido uma peça fundamental pela gestão ativa e efetiva desses territórios para favorecer a prosperidade do coelho-bravo, pois o lince está onde está a presa". O técnico do ICNF, que acompanha a vida do CNRLI desde o primeiro dia, afirma que os caçadores e os locais reconhecem o efeito positivo que a presença do lince tem. Para além de desempenharem um papel ligado à limpeza sanitária do território (por se alimentarem de coelhos doentes), estes animais repelem outros pequenos predadores que são conhecidos pelos prejuízos que causam aos agricultores, como o caso das raposas, dos gatos bravos ou das genetas.

A espécie prospera no Vale do Guadiana

A monitorização de 2021 da população de

lincos-ibéricos, reintroduzida no Vale do

Guadiana (no âmbito do projeto LIFE Iberlynx) desde 2014, revelou recentemente que há 70 novas crias de um total de 24 fêmeas reprodutoras. São mais 10 nascimentos e mais seis fêmeas reprodutoras comparativamente ao ano anterior. Sete anos após o início do processo de introdução, são agora referenciados cerca de 200 lincos distribuídos por um vasto território que se estende entre os concelhos de Serpa e de Tavira (e mais de mil na Península Ibérica). Um dos aspetos mais relevantes de 2021 foi a consolidação da população em território algarvio, onde agora residem cerca de 22 exemplares e onde ocorreram nove nascimentos, existindo ainda um amplo território que poderá vir a ser ocupado pela espécie. Estas áreas estão agora a ser consolidadas, ampliadas e interligadas no âmbito do projeto LIFE Lynxconnect, liderado pela Centro de Cria de La Olivilla (CAGPyDS) da Junta de Andaluzia, iniciado em setembro de 2020 e que, em Portugal, congrega como parceiros, para além do ICNF, a Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL) e a Infraestruturas de Portugal.

A Águas do Algarve é a empresa responsável pelo Projeto Ambiental da Herdade das Santinhas, onde se localiza o CNRLI. O contrato de comodato entre a Águas do Algarve e ICNF é válido até 2025, ano a partir do qual terão de ser renegociadas as condições de permanência do

CNRLI em Silves, que todos acreditam ser renovável. De acordo com João Alves, o gasto anual do Centro está balizado entre 800 mil e um milhão de euros, valor que inclui as despesas com o pessoal, alimentação dos lincos, gerência, conservação do espaço, medicamentos e utensílios veterinários, entre outras necessidades, asseguradas pelo ICNF e pelos fundos europeus. A Águas do Algarve suporta o projeto com o montante de 300 mil euros ao ano.

O futuro da espécie

"Apesar dos projetos e dos números que temos conseguido, não estamos livres de perigo, de um futuro relativamente próximo haver um colapso das populações, caso o controlo da genética não seja assegurado. Ainda há muito trabalho pela frente", alerta o diretor do CNRLI.

Durante a solta de Sismo e Senegal, Nuno Banza anunciou que o objetivo do projeto ibérico de recuperação do lince-ibérico é chegar ao "reequilíbrio do ecossistema" para "deixar

de haver uma necessidade de reintrodução permanente", com a criação de uma "comunidade de animais que seja sustentável e viável do ponto de vista genético". Quando isso for possível, explicou, o projeto passará a "apenas recuperar animais que possam ser magoados em atropelamentos ou armadilhas ou que possam ter algum problema de saúde", passando os centros "a ter mais trabalho de recuperação e apoio à existência da comunidade do que propriamente de reintroduções". O diretor do ICNF sabe qual é o caminho a seguir e refere que a meta será "ter uma comunidade saudável e sustentável que possa ir sendo alargada e que ocupe a verdadeira função do lince, que acaba por caçar os coelhos mais frágeis, mais doentes, e acaba por ter uma função de regulação ecológica do sistema", acrescentou.

O sucesso da introdução do lince, verificado ao longo destes anos, resulta de um esforço ibérico em que associações de caçadores, agricultores, proprietários, ONGs, autarquias e entidades governamentais se uniram para resgatar e reverter a tendência de evolução de uma espécie que caminhava para a extinção. Apesar de todos os esforços, é de lamentar que o lince-ibérico continue a ser uma das espécies mais ameaçadas do mundo e o carnívoro em maior perigo na Europa.

Foi com entusiasmo que diversas individualidades acompanharam a operação de libertação de Sismo e Senegal, entre os quais Osvaldo Gonçalves, presidente da Câmara de Alcoutim, João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve, Mário Dias, diretor regional Adjunto de Agricultura e Pescas do Algarve, entidades e associações ligadas ao ambiente e conservação da natureza, entidades públicas, técnicos, guardas da natureza, alunos do Agrupamento de Escolas de Alcoutim, professores e os proprietários dos terrenos onde a solta se realizou. Simbolicamente, foram quatro crianças do Agrupamento de Escolas de Alcoutim que abriram as portas das duas gaiolas onde aguardavam os lincos.



Crianças das escolas de Alcoutim e Osvaldo Gonçalves, libertam "Sismo"



Rodeado de pessoas, "Sismo" corre calmamente para uma vida em liberdade

Espaço saúde 360° promove a literacia junto dos idosos

O Projeto Espaço Saúde 360.º Algarve foi criado em 2020 com a assinatura da Plataforma Saúde em Diálogo e tem como principal missão a promoção da literacia em saúde junto dos idosos algarvios. Até ao momento, Loulé, Alcoutim, Tavira e Castro Marim foram os únicos concelhos aderentes

► JOANA PINHEIRO RODRIGUES

É através de uma abordagem integrada, centrada no cidadão e assente em parceiras e colaborações locais que o projeto capacita as populações mais vulneráveis, ao mesmo tempo que implementa um estilo de vida mais saudável entre os idosos algarvios.

A capacitação do cidadão, autonomizando-o a navegar no sistema de saúde, a promoção da autonomia para a gestão da sua saúde e da doença crónica de forma responsável, o desenvolvimento de comportamentos promotores de saúde e preventivos da doença (autocuidado) através da alimentação, atividades físicas e do bem-estar psicológico e a promoção da inclusão e da justiça social, são os principais

objetivos do Projeto coordenado por Ricardo Santos.

As iniciativas, atividades e eventos dinamizadas no âmbito do Espaço Saúde 360º Algarve destina-se a cidadãos algarvios com mais de 65 anos, com condição socioeconómica desfavorecida e baixa escolaridade.

Como funciona

Em primeiro lugar, os utentes são acolhidos pela equipa do Projeto nos vários locais/freguesias ou municípios. Tal como explicou Ricardo Santos ao JA, é o Espaço Saúde 360º que estabelece o contacto com as autarquias, juntas de freguesia e IPSS da região; Depois, é realizada uma avaliação das necessidades clínicas do utente; Em conjunto com o utente, é elaborado um Plano de Ação Pessoal



Os utentes são acompanhados individualmente, com base num plano adaptado às suas necessidades

no qual são recomendadas atividades nas várias áreas de intervenção; O utente inicia o seu Plano, frequentando as várias atividades recomendadas e disponíveis em cada local; Durante este processo, é feito um acompanhamento individual com cada utente para avaliar a sua adesão e recetividade ao Plano de Ação Pessoal; Por fim, os membros da equipa técnica do projeto avaliam o impacto da intervenção na qualidade de vida e bem-estar de cada utente.

Em declarações ao JA, o coordenador do Projeto

Espaço Saúde 360º Algarve, esclareceu que os critérios para a seleção das áreas de atuação estão estritamente relacionados, desde o início, com o índice de envelhecimento da população de cada concelho e com as questões de coesão social e territorial. Para além disso, este é um Projeto que penetra nos territórios com maior ausência de respostas sociais adaptadas e em locais de grande dispersão geográfica.

O Espaço Saúde 360º Algarve é financiado, na totalidade, pelo CRESALgarve e

pelo Projeto Portugal Inovação Social, através de fundos europeus. Segundo Ricardo Santos, as autarquias não fazem qualquer contribuição financeira para aderirem às iniciativas. Contudo, futuramente, o coordenador não descarta a hipótese de esse ser um novo modelo de financiamento para o Projeto, uma vez que os fundos comunitários estão apenas garantidos até ao final de 2022.

Os cidadãos inseridos no Projeto através da sua autarquia, junta de freguesia ou outras instituições sociais,

irão beneficiar de iniciativas como sessões e workshops de alimentação saudável, conversas com profissionais de saúde, encontros com associações de doentes ou atendimentos psicossociais individuais.

É na capital algarvia, em Faro, onde se localiza o “Espaço Saúde em Diálogo”, um local físico criado a pensar na promoção da saúde e na prevenção da doença, onde se encontra acompanhamento especializado e melhores condições no acesso aos cuidados de saúde. Aqui, há acesso a material informativo sobre as diversas doenças crónicas, informação sobre a atividade desenvolvida por cada associação no apoio aos doentes e familiares e o encaminhamento para serviços de saúde especializados.

Para os utentes que se associem à Plataforma Saúde em Diálogo (<https://plataformasaudede dialogo.org/>), estão disponíveis serviços de esclarecimento de dúvidas sobre doenças crónicas e o atendimento telefónico através de uma “linha azul”, apoios moderados por uma psicóloga do Projeto.

VRSA

Faleceu o antigo chefe dos bombeiros Sérgio Batista

Faleceu na segunda-feira da semana passada aos 59 anos, vítima de doença súbita, o antigo Chefe do Quadro de Honra dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, Sérgio Batista.

O funeral decorreu na sexta-feira, no cemitério de Vila Real de Santo António, com a participação de elementos dos bombeiros da cidade e de algumas viaturas da corporação em forma de homenagem.

Sérgio Paulo Fernandes Maques Batista nasceu a 2 de novembro de 1962 e entrou para o Corpo de Bombeiros de Vila Real de Santo António a 12 de maio de 1974 como cadete.

A 2 de novembro de 1982 ingressa no Quadro Ativo como Bombeiro de 3.º, tendo sido promovido a Bombeiro de 2.º a 15 de julho do mesmo ano.

Dois anos depois, a 31 de janeiro, passa a Bombeiro de 1.º e a 11 de julho de 1985 foi promovido a subchefe.

No ano seguinte, a 14 de

maio, foi promovido a chefe e passou ao Quadro de Honra no dia 22 de janeiro de 2001 por motivos profissionais.

O bombeiro era filho do comandante Sérgio Marques Batista e Etelvina Fernandes Batista, casado com Maria Manuela Severo Cardoso Batista, com dois filhos: Vera e o escritor Filipe Batista.



O funeral contou com a presença dos soldados da paz

Albufeira tem projeto para autoestima das crianças

Com o objetivo de fomentar a autoestima das crianças, de modo a aprenderem a valorizar as suas ações e saberem lidar com a frustração, o município de Albufeira, através da Divisão de Educação, tem em curso o “Projeto Ser”, que engloba diversas intervenções e compreende um vasto conjunto de programas.

Este projeto está a ser alvo de estudo por parte dos técnicos, no sentido de aferir da eficácia deste modelo de intervenção junto das crianças, ao nível da gestão das emoções.

O “Projeto Ser” destina-se aos alunos do 1.º ciclo de estudos e desenvolve 12 programas, nomeadamente: “Hora de Relaxar” (pela equipa das AAF s às crianças dos Jardins de Infância), “Relaxa(mo)mento” (também aberto a professores e funcionários), “(A)Calma” (relaxamento guiado por áudio, alargado aos pais e encarregados), “SER Família” (atividades mensais diversas em todas as freguesias) e “Igual entre todas as Diferenças” nos CAA s – Centros de Apoio à Aprendizagem (Apoio nas Unidades de Deficiência), constando de sessões semanais adaptadas a crianças/jovens especiais ou com diagnósticos, sendo que cada sessão

é adequada a cada problemática.

Há ainda os programas “Saborear” (sensibilização das crianças e pessoal docente e não docente para a prática do “silêncio”, atenção plena e presença consciente, especialmente na hora da refeição) e “Escuta o teu coração” (para crianças do 2.º ciclo), “Ouve a tua voz” (para alunos do 3.º ciclo) e “Sente o teu ser”, que constam de nove audições mensais de exercícios com vista ao controle da respiração, de modo consciente e sequencial.

Um outro programa está a ser desenvolvido com a CPCJ, chamado “Serenamente”, bem como um outro, designado “Ser Amor”, para casos comportamentais mais “desafiantes” de crianças e jovens ainda sem diagnóstico, que implica sessões práticas de acompanhamento semanal. Trata-se de um programa piloto a ser desenvolvido no Agrupamento de Escolas Albufeira Poente.

“Numa altura em que as crianças estão a sair de um período de isolamento e de um clima de suspeição ao nível da saúde, trabalhar a área das emoções dos mais jovens é fundamental”, refere o presidente da Câmara Municipal, José Carlos Rolo.

Feira da Aguardente e Mel da Cortelha adiada

A Associação dos Amigos da Cortelha, em conjunto com as entidades locais, decidiu que “ainda não se encontram reunidas as condições” para o regresso da Feira da Aguardente e Mel da Cortelha deste ano.

Apesar de estar prevista e programada a Feira da Aguardente e Mel da Cortelha para dia 12 de março deste ano, a Associação dos Amigos da Cortelha decidiu adiar o seu regresso para 2023. “Atendendo às condições ainda implementadas em Portugal de modo a monitorizar e a controlar a pandemia da Covid-19, por segurança de todos foi decidido retomar a apresentação deste certame só no próximo ano”, pode ler-se no comunicado.

Esta é uma iniciativa que teve a sua primeira

edição em 2019 e que, segundo a organização, se revestiu “de um imenso sucesso, não só pela quantidade e diversidade dos expositores presentes, mas acima de tudo pelo muito público que se deslocou até esta aldeia da freguesia de Salir, em pleno interior do concelho de Loulé”.

Esta é uma mostra que pretende “destacar e realçar o que de mais genuíno se produz na Serra do Caldeirão”, nomeadamente a aguardente de medronho e o mel de rosmarinho, dois produtos com elevado impacto no tecido social da região.

O regresso da Feira da Aguardente e Mel da Cortelha está agendado para o segundo sábado do mês de março em 2023.

Aldeia Nova recebe feira mensal

A localidade de Aldeia Nova, no concelho de Vila Real de Santo António, vai acolher a nova feira mensal "Free Market" no dia 6 de março, na Escola EB1, anunciou a organização.

Esta feira vai decorrer en-

tre as 09h00 e as 14h00, onde os visitantes poderão adquirir produtos biológicos, plantas, comida, bebida, artesanato, artigos em segunda mão e ainda participar em workshops.

A “Free Market” vai de-

correr no primeiro domingo de cada mês na sede a associação juvenil Free Project, com o objetivo de valorizar a produção e os artistas locais, dinamizar a oferta cultural do concelho, partilhar conhecimentos e coworking.



SILVES

Inaugurada requalificação do mercado

O município de Silves procedeu no dia 19 de fevereiro do corrente à inauguração das obras de Requalificação do Mercado Municipal de Silves, que foram presididas pela Presidente da Câmara, Rosa Palma, contando com a presença da Vereação, do Presidente da Junta de Freguesia de Silves, Tito Coelho, e população em geral, destacando-se a participação do Presidente da CCDR Algarve, José Apolinário e a atuação da Banda Filarmónica de Silves que abrilhantou a cerimónia.

O investimento ascendeu ao montante global de 1,8 milhão de euros, tendo sido participado em 210 000,00 euros pelo Programa Operacional Regional do Algarve e financiado pelo Banco Europeu de Investimento (BEI) no valor de 661 500,00 euros.

A intervenção no edifício do mercado contemplou a renovação integral das infraestrutu-

ras (redes de água e saneamento, instalações elétricas, telecomunicações), pavimentos, bancadas de vendas, reorganização funcional do espaço, cobertura, criação de mezzanine para funcionamento de bar-restaurante e esplanada, instalação de elevador panorâmico, reorganização e equipamento de esplanadas no piso térreo, beneficiação de lojas e espaços comerciais existentes e arranjos exteriores.

A autarquia silvese realizou um investimento complexo e de inegável importância para o incremento e revitalização do comércio, produtos e produtores locais, remodelando profundamente um imóvel de elevado valor patrimonial, preservando a sua memória e traça arquitetónica, adequando-o às exigências dos tempos modernos, ampliando e qualificando as suas valências, numa perspetiva multifuncional e de rede regional de mercados municipais.



Dezenas de confrarias nacionais e internacionais participaram no evento

VRSA

Confraria do Atum celebrou VIII Capítulo

A Confraria do Atum de Vila Real de Santo António juntou no sábado dezenas de confrarias nacionais e internacionais no VIII Capítulo do Atum, com uma programação que incluiu um desfile pela cidade.

A receção às confrarias foi feita logo pela manhã, com um pequeno almoço na Escola de Hotelaria de Vila Real de Santo António, seguido de um desfile

pelas principais ruas da cidade.

O Centro Cultural António Aleixo foi palco da cerimónia capitular com entronização, que abriu com o hino da Confraria do Atum e uma homenagem aos confrades e amigos já falecidos, com a participação do presidente da autarquia Álvaro Araújo.

O evento terminou com um banquete no Salão de Festas

da Quinta do Sobral, no concelho de Castro Marim.

A Confraria do Atum tem como missão levar mais longe a história do atum e da indústria conserveira, episódios que marcaram gerações em Vila Real de Santo António e estão ainda hoje presentes em muitos dos pratos típicos da cidade ou nos hábitos alimentares dos vilarrealenses.

PUB



município
tavira

Edital n.º 12/2022

José Manuel Madeira Guerreiro
Presidente da Assembleia Municipal de Tavira

TORNA PÚBLICO, que nos termos do n.º I do artigo 56.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, em sessão ordinária de Assembleia Municipal, realizada no dia 17 de fevereiro, foram tomadas as seguintes deliberações:

1. Aprovado por unanimidade o Voto de Congratulação a Maria José Martins, referente à conquista do título de sócio honorário da Confederação Musical Portuguesa, pioneira como mulher nas direções das Bandas Filarmónicas;
2. Aprovado por unanimidade o Proposta n.º 6/ 2022/CM - Provedor dos Animais de Tavira;
3. Aprovado por unanimidade o Proposta n.º 13/ 2022/CM - Concurso Público para a concessão de exploração dos estabelecimentos integrados no parque de campismo da ilha de Tavira 2022;
4. Aprovado por maioria o Proposta n.º 16/ 2022/CM - Mapa de fluxos de caixa e 1.ª alteração modificativa ao Orçamento de 2022.

Para constar e produzir efeitos legais se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de costume.

Paços do Concelho, 25 de fevereiro de 2022
O Presidente da Assembleia Municipal,
José Manuel Madeira Guerreiro

Faro procura artistas para representar região em Antuérpia e Chemnitz

A Câmara Municipal de Faro procura dois artistas profissionais ou amadores que vivam e trabalhem no concelho e que ambicionassem integrar numa residência artística nas cidades de Antuérpia (Bélgica) e Chemnitz (Alemanha). As inscrições decorrem até dia 16 de março e o anúncio dos selecionados será feito a 05 de abril.

Esta iniciativa pretende que sejam desenvolvidos trabalhos artísticos e criativos nos domínios das artes visuais e das artes performativas, centrados no tema da sustentabilidade, em contexto urbano, vinculada ao envolvimento das comunidades locais, de acordo com a autarquia.

Os artistas selecionados de Faro terão a oportunidade de descobrir as açoteias (rooftops) de Antuérpia e Chemnitz e de ampliar o seu trabalho no âmbito internacional. As inscrições estão disponíveis no website do projeto ECRN – European Creative Rooftop Network.

A Câmara Municipal de Faro é parceira líder do projeto europeu ECRN – European Creative Rooftop Network, cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia, que conta com Amsterdão, Antuérpia, Barcelona, Belfast, Chemnitz, Gotemburgo, Nicósia e Roterdão enquanto cidades parceiras deste consórcio.



ARTISTA PORTUGUESA

Erika de Casier passa por Faro em digressão nacional

A artista Erika de Casier, nascida em Portugal e radicada na Dinamarca, atua em Lisboa, Braga e Faro, em abril e maio, no âmbito da digressão de apresentação de “Sensational”, álbum que editou no ano passado pela editora 4AD.

De acordo com a agência da artista, Erika de Casier atua em 29 de abril em Lisboa, no Lux Frágil, a convite da ZDB, em 30 de abril em Braga, no gnrntion, e em 01 de maio em Faro, no Teatro das Figuras.

“Sensational” é o segundo álbum pop e ‘r&b’ da cantora e produtora, mas o primeiro que editou pela editora britânica 4AD, casa que já lançou nomes como Cocteau Twins, Dead Can Dance, Red House Painters, Grimes, The National e Future Islands.

Erika de Casier nasceu em Portugal em 1999, filha de pai cabo-verdiano e mãe belga, onde viveu até aos dez anos, até se radicar na Dinamarca.

Antes de seguir caminho em nome próprio e lançar o álbum “Essentials”, em edição independente, Erika de Casier fez parte do coletivo dinamarquês de música eletrónica Regelbau e do projeto Saint Cava, com Andreas Vasengaard, com o qual editou um EP e atuou no festival de Roskilde.

POESIA

Prémio literário João de Deus entregue a António Cabral

António M. Pires Cabral foi o vencedor da edição deste ano do Prémio Nacional Literário João de Deus, na categoria de poesia, com a obra “Frentes de Fogo”, anunciou a Câmara Municipal de Silves.

O prémio será entregue numa cerimónia marcada para o dia 8 de março, o Dia Municipal de João de Deus, inserida nas comemorações do 192.º aniversário do nascimento daquela personalidade, pelas 17:00, no auditório Francisco Vargas Mogo em São Bartolomeu de Messines.

“O município de Silves congratula-se por este prémio, que contou com o apoio do Crédito Agrícola de São Bartolomeu de Messines e São Marcos da Serra, no valor pecuniário de 10.000 euros, ter sido atribuído a uma obra literária cuja qualidade e excelência são inquestionáveis”, refere a autarquia em comunicado.

Na opinião do júri, constituído pelos professores inves-



O vencedor António Pires Cabral

tigadores, escritores e críticos literários José António Gomes, Catherine Dumas e Violante Magalhães, a obra “traz uma voz consolidada, com registo poético próprio, crítica, simul-

taneamente auto irónica. Nestes poemas, ecoam de forma melancólica, mas não menos esperançosa, a sabedoria que vem “Da inútil idade” e a corajosa resistência ao “espírito

do tempo” e ao pensamento dominante. Com exímio rigor na composição e na harmonia entre som e sentido, cruzam-se memória e escrita, vida e morte, o local e o universal”.

Albufeira será palco para o cinema universitário em março

De 4 a 13 de março, Albufeira vai transformar-se no palco da sétima arte, nomeadamente na área do cinema universitário, ao acolher a mostra “Sophia Estudante 2022”.

Para o efeito, o município um protocolo de colaboração com a Academia Portuguesa de Cinema – Associação Portuguesa das Artes e Ciências Cinematográficas, numa iniciativa que tem por objetivo incentivar e motivar futuros cineastas, estimular os institutos de ensino e o seu corpo docente e favorecer o debate e a partilha de experiências, através da presença de diversos especialistas nacionais e internacionais.

“Esta é uma excelente notícia para Albufeira, uma vez que significa o princípio de um caminho em que estamos a dar os primeiros passos, no sentido de promover a sétima arte e incentivar as jovens gerações de albufeirenses, incutindo-lhes o gosto pelo cinema, nomeadamente pelos filmes portugueses”, sublinha o presidente da Câmara Municipal de Albufeira.

Os filmes candidatos aos Prémios “Sophia Estudante 2022” foram produzidos, em português, pelos alunos dos estabelecimentos do ensino superior e técnico durante o ano letivo de 2020/2021.

José Carlos Rolo, destaca que se trata de uma excelente oportunidade para os jovens do concelho verem o resultado dos trabalhos desenvolvidos pelos futuros cineastas, assistirem a palestras e terem contacto com realizadores nacionais e internacionais e, eventualmente, “deixarem-se contagiar pelo fascínio da profissão”. Paralelamente,



acrescenta “Albufeira tem uma excelente centralidade e todas as infraestruturas necessárias para acolher eventos ligados à sétima arte, naquela que consideramos ser uma aposta clara no desenvolvimento do binómio cultura/turismo”.

Por sua vez, Paulo Trancoso, presidente da Academia Portuguesa de Cinema, agradeceu a confiança do Município em acolher os Prémios Sophia Estudante, em Albufeira, numa iniciativa que pretende contribuir para a descentralização da promoção do cinema como veículo cultural. “Espero que este seja o início de uma longa história de um evento que irá promover Albufeira e a região do Algarve a nível nacional e internacional”, concluiu.

A apresentação detalhada do programa

está agendada para o próximo dia 04 de março, numa Conferência de Imprensa, marcada para as 15:00, que irá contar com a presença de vários realizadores de cinema.

O programa, que vai decorrer em Albufeira, de 04 a 13 de março, inclui diversas masterclasses, exposições, projeções e mesas redondas, subordinadas ao tema “A Realização no Cinema”, bem como debates dedicados ao “Cinema Tecnológico” (cinema do futuro). Peter Webber, o realizador do filme “Rapariga com Brinco Pérola” é presença confirmada numa das masterclasses. A Gala dos Prémios Sophia 2022 está agendada para o dia 13 de março, às 15:00, no Auditório Municipal de Albufeira.

PUB



94.8 fm

Telf.: 281 320 240
Fax: 281 325 523

radiogilao@net.vodafone.pt

COMUNICANDO DESPORTIVAMENTE

Um contributo técnico-pedagógico (349)

Sem ser 'inovadora',
nem revolucionária,
aí está uma
das três medidas



Humberto Gomes*

Tempo útil de jogo

Precisamente, o tempo útil de jogo, um passo importante para que resulte num espetáculo mais agradável, inclusiv, como contributo para a verdade desportiva, foi a decisão agora tornada pública pela Federação Portuguesa de Futebol, ao anunciar, para Abril, na disputa da Taça Revelação, as partidas serem disputadas em 60 minutos com duas partes de 30 minutos cronometrados. O cronómetro será parado cada vez que o encontro estiver interrompido, seja na marcação de uma falta, um canto, um lançamento ou até mesmo na validação de um gol.

Medida antecedida por um requerimento a apresentar, solicitando autorização, ao International Football Association Board (IFAB), órgão que tutela e regulamenta as regras do futebol.

Que se saúda, com o foco principal na melhoria da qualidade da prática do jogo, conferindo-lhe a contagem do tempo útil de jogo, enquanto vetor importante em abono da verdade desportiva.

Cronometragem feita não pelo árbitro

A exemplo de outras modalidades, futsal incluído, de há muito não faz sentido ser o árbitro a cronometrar o tempo de jogo, ainda por cima, agora, com a proposta de se considerar jogável o tempo útil de jogo.

O árbitro deverá ter por missão exclusiva apitar, apetrechado com toda a regulamentação que a técnica de arbitragem lhe proporciona no cumprimento das leis de jogo, sendo que deverá pertencer a uma mesa de marcação, designada para o efeito, as tarefas de cronometrar (elemento cronometrista) e de registar as incidências da partida (elemento marcador).

Esta, portanto, outra medida que urge levar por diante, de há muito exercida nas mais diversas modalidades desportivas. Só que, enquanto modalidade, que se considera 'à parte'..., teima em não seguir este - o mais indicado! - caminho; razão pela qual, vezes quantas, o rei, afinal, vai...nú.

Também, esta medida, em favor daquilo por que todos os agentes desportivos se devem nortear: a obtenção da verdade desportiva.

Pedidos de desconto de tempo: time out

Considerada e proposta a primeira das medidas: Tempo, útil de jogo estamos em crer que, ligada à cronometragem feita não pelo árbitro, a propor futuramente, restaria, por ora, porque a dinâmica da competição não se deverá compadecer com rotinas instaladas, por vezes, de tão bafiantes, a provocarem 'desabafos visuais'..., propor, igualmente, uma terceira medida: a regra para as equipas intervenientes na partida poderem solicitar descontos de tempo (os denominados time out's), dois em cada metade da partida, por hipótese.

Acabar-se-ia, de vez, com alguns alguns 'filmes' trágico-comédios em que certos responsáveis técnicos são exímios executantes; outra vez, em abono da verdade desportiva.

Donde se infere, por exclusão de partes, ainda que tal tivesse sido anunciado com pompa e circunstância, que a medida agora proposta pela FBP à IFAB, tenha contornos de revolucionária..., nada disso, trata-se, afinal, de se ajustar, considerando a prática exercida 'no terreno' (onde tudo acontece e se resolve) por outras modalidades que, com uma visão mais objetiva, têm procurado prestar um melhor e mais assertivo contributo, de que só terá a beneficiar, então, a verdade desportiva.

Por tudo isto, é que, e uma vez mais, não é pensando que somos, é sendo que pensamos!

Embaixador para a Ética no Desporto

DO ALTO DA BANCADA

Sábado o Portimonense recebe o Benfica e o Farense viaja até Trofa



Neto Gomes

VIVA...O Farense recebeu e venceu o Vilafranquense, dando um pulo de criança rumo à manutenção, pois acreditamos que este triunfo pode fazer regressar o optimismo e a confiança, ao onze de S. Luís.

No entanto é preciso dar corda aos sapatos, e repetir a façanha na difícil deslocação a Trofa, perante um opositor, que só tem mais dois pontos que o Farense.

Quem somou o quatro empate consecutivo a uma bola, foi o Portimonense, mas que é um resultado que não deslustra e recoloca o onze de Paulo Sérgio na rota de um campeonato meritório.

No próximo sábado, os algarvios da Praia da Rocha recebem o Benfica, um conjunto que tem vindo a fazer um campeonato intermitente, mas que agora parece começar a virar a história recente, pelo que se perspectiva uma casa esgotada e um jogo repleto de emoções.

Vizela 1 Portimonense 1
Estádio Futebol Clube de Vizela, em Vizela

Árbitro: Luís Godinho (AF ÉVORA)

Assistentes: Rui Teixeira e Valter Rufo

4.º Árbitro: Pedro Ramalho

Vizela: Pedro Silva; Bruno



Portimonense Futebol SAD

O Portimonense empatou em Vizela

Wilson, Anderson, Kiki e Koffi Kouao; Claudemir e Osama Rashid, 84 Friday Etim; Schettine, 71 Alex Mendes, Marcos Gomes e Francisco Bondoso; Nuno Moreira, 71 Kélvyn Zohi.

Treinador: Álvaro Pacheco

Portimonense: Samuel; Filipe Relvas, Fahd Moufi, Pedrão e Lucas Possignolo; Carlinhos, 91 Julien da Costa, Willyan e Luvas Fernandes, 73 Ewerton; Nakajima, Iván Angulo, 88 Wellington Junior e Fabrício, 88 Sapara.

Treinador: Paulo Sérgio

Golos: 0-1 Willyan (17), 1-1, Schettine (36)

Disciplina: cartão amarelo a Koffi Kouao (90+3); Ivan

Angulo (45+2) e Fabrício (84).

Apesar da maior ousadia do Vizela a divisão de pontos fica bem

O Portimonense entrou muito forte, procurando contrariar o resultado das derradeiras estatísticas, mas a verdade, é que apesar de se ter adiantado no marcador logo aos 17 minutos, a história não foi alterada, pelo que os algarvios, ainda que fazendo um excelente campeonato, somaram o quarto empate consecutivo com um gol e o décimo jogo sem vencer.

Curiosamente, o gol de Vizela, que acontece por volta

dos 36 minutos, é uma cópia fiel, da forma como Willyan bateu a defensiva da casa, mas foi também o resultado do pendor mais ofensivo dos vizelenses.

Esta tendência ofensiva dos homens da casa mais se acentuou no segundo tempo, com o bloco da equipa de Paulo Sérgio, ainda que permitindo que o adversário somasse lances de perigo, foi sempre evitando que chegassem ao gol.

Ainda que tivesse existido um maior ascendente por parte da equipa de Álvaro Pacheco, a divisão de pontos vale pela entrega e pelo equilíbrio manifestado durante todo o jogo.

ALGARVE CUP

Suécia vence e Portugal falha pódio

A seleção da Suécia de futebol feminino venceu na quarta-feira da semana passada a 28.ª edição da Algarve Cup, ao bater na final a Itália (6-5) no desempate por grandes penalidades, após uma igualdade (1-1) no final do tempo regulamentar.

No Estádio Municipal de Lagos, Valentina Giacinti, aos 18 minutos, abriu o marcador para a formação da Itália, tendo Caroline Seger (72), de penáti, assinado o tento da formação sueca.

Para se encontrar o vencedor da 28.ª edição da competição algarvia de futebol feminino foi preciso recorrer ao desempate por pontapés da marca da grande penalidade, em que Annamaria Serturini falhou para as italianas, ao permitir a defesa da guarda-redes sueca.

Com esta vitória, a Suécia, segunda do 'ranking' mundial, soma cinco títulos na Algarve Cup, enquanto a Itália alcança o segundo lugar pelo segundo ano consecutivo.

A seleção portuguesa de futebol feminino perdeu no mesmo dia no reencontro com a congénere da Noruega 2-0, em jogo disputado no Estádio Algarve, terminando a 28.ª edição da Algarve Cup no quarto lugar.

Uma semana depois de ter batido as norueguesas (2-0), em Lagos, com uma grande exibição, desta vez a equipa das 'quinhas' teve resultado e prestação no sentido oposto, numa partida decidida com golos de Elisabeth Terland (20 minutos) e Celin Ildhusoy (78).

FUTEBOL NACIONAL

PRIMEIRA LIGA

Resultados da 24.ª Jornada		
Belenenses SAD	0-2	P. Ferreira
FC Famalicão	2-1	CD Tondela
Marítimo	1-1	Sporting
FC Arouca	1-1	Moreirense
FC Vizela	1-1	PORTIMON.
Benfica	3-0	Vitória SC
Estoril Praia	2-3	Boavista
FC Porto	1-1	Gil Vicente
SC Braga		Santa Clara

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	M	S
FC Porto	64	24	20	4	0	59	17
Sporting	58	24	18	4	2	47	16
Benfica	54	24	17	3	4	63	22
SC Braga	44	23	13	5	5	40	23
Gil Vicente	41	24	11	8	5	36	25
Vitória SC	30	24	8	6	10	33	33
Estoril Praia	30	24	7	9	8	28	30
Marítimo	29	24	7	8	9	29	32
PORTIMON.	29	24	7	8	9	24	26
P. Ferreira	27	24	6	9	9	20	27
FC Famalicão	26	24	6	8	10	31	38
Boavista	25	24	4	13	7	30	38
Santa Clara	25	23	6	7	10	27	42
FC Vizela	24	24	5	9	10	26	40
FC Arouca	22	24	5	7	12	23	43
CD Tondela	20	24	6	2	16	30	47
Moreirense	20	24	4	8	12	23	39
Belenenses SAD	15	24	3	6	15	14	45

Próxima 25.ª jornada

Gil Vicente	Estoril Praia
Boavista	SC Braga
PORTIMON.	Benfica
Sporting	FC Arouca
Moreirense	Marítimo
P. Ferreira	FC Porto
Vitória SC	FC Famalicão
Santa Clara	FC Vizela
CD Tondela	Belenenses SAD

II LIGA

Resultados da 24.ª Jornada		
GD Chaves	1-1	Benfica B
SC Covilhã	0-1	Casa Pia
CD Mafra	1-1	FC Penafiel
Nacional	1-1	Trofense
Rio Ave	1-0	FC Porto B
FARENSE	1-0	Vilafranquense
Leixões	3-0	Est. Amadora
Varzim		Feirense
Acad. OAF		Acad. de Viseu

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	M	S
Casa Pia	49	24	15	4	5	32	12
Benfica B	47	24	14	5	5	45	25
Rio Ave	45	24	13	6	5	38	26
GD Chaves	44	24	12	8	4	37	23
Feirense	43	23	13	4	6	36	24
Nacional	37	24	10	7	7	38	29
Leixões	33	24	6	9	9	31	28
CD Mafra	33	24	8	9	7	28	27
FC Porto B	32	24	8	8	8	32	33
FC Penafiel	32	24	8	8	8	23	28
Est. Amadora	30	24	8	6	10	33	42
Vilafranquense	29	24	7	8	9	30	34
FARENSE	27	24	6	9	9	29	33
Trofense	26	24	6	8	10	22	28
Acad. de Viseu	24	23	6	6	11	19	32
SC Covilhã	19	24	3	10	11	19	38
Varzim	15	23	2	9	12	15	30
Acad. OAF	14	23	3	5	15	24	39

Próxima 25.ª jornada

Acad. de Viseu	Est. Amadora
Nacional	SC Covilhã
Feirense	Leixões
FC Penafiel	GD Chaves
FC Porto B	Académica OAF
Benfica B	Varzim
Trofense	FARENSE
Vilafranquense	Rio Ave
Casa Pia	CD Mafra

FUTSAL EM LOULÉ

Sporting e Nun'Álvares conquistam Taça da Liga

A equipa masculina do Sporting e a feminina de Nun'Álvares conquistaram no domingo a Taça da Liga de futsal, em Loulé. O Sporting venceu a competição pela quarta vez contra o Benfica, por 5-2 com Merlim, aos oito e 20 minutos, Pauleta, aos 27, e Pany Varela, aos 35 e 39, a marcarem os golos dos campeões nacionais, que voltaram a erguer a Taça da Liga, tal como em 2015/16, 2016/17 e 2020/21. O Benfica, que conta três títulos na prova, ainda reduziu, por Bruno Cintra, aos 29, e Chishkala, aos 32. Já a formação feminina de Fafe construiu o resultado na primeira parte, atingindo o intervalo a vencer com golos de Liana Alves, aos seis minutos, e Cátia Morgado (19). Angélica Alves (40) assinou o tento do Benfica.



SURF

Concha eliminada do Boomerang Beach

A portuguesa Concha Balsemão foi eliminada na terceira ronda do Great Laques Pró, etapa do circuito mundial de qualificação de surf, em Boomerang Beach, na Nova Gales do Sul.

A atleta do Algarve contabilizou 7,85 pontos (3,25 e 4,60), ficando em terceiro na segunda bateria, atrás das australianas Holy Williams, com 10,10 (4,10 e 6) e Arabella Wilson, com 9,95 (5,25 e 4,70), ambas apuradas para a próxima ronda.

Em quarto ficou a também australiana Piper Harrison, com 7,30 (4 e 3,30) e foi igualmente eliminada da competição. Em 2020, Concha Balsemão, jovem radicada na Austrália, de 19 anos, chegou aos quartos de final deste campeonato, terminando-o no nono lugar, naquele que é o seu melhor resultado no circuito.



ALCOUTIM

Festa do Atletismo juntou 75 alunos

A Festa do Atletismo de mega sprinter e mega salto decorreu no dia 22 de fevereiro no Agrupamento de Escolas de Alcoutim com a participação de 75 alunos do 2.º e 3.º ciclos, anunciou a direção da instituição de ensino.

Os alunos classificados nas primeiras posições de cada escalão vão representar o Agrupamento de Escolas de Alcoutim no Mega Sprinter Regional que vai decorrer no dia 18 de março em Quarteira.

Este evento desportivo contou com o apoio dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim, da Decathlon e da Enercutim.

Cross das Amendoeiras marcado por domínio africano

Samuel Barata, do Benfica, e Susana Cunha, atleta do Recreio Desportivo de Águeda, classificaram-se em 4.º e 5.º lugar respetivamente e foram os melhores atletas nacionais no 45.º Crosse das Amendoeiras em Flor, realizado este domingo, dia 27, na Aldeia das Açoteias, em Albufeira.

A única prova do circuito mundial de crosse da Federação Internacional realizada em Portugal foi marcada pelo domínio africano e teve por vencedores, Rodrique Kwizera, atleta do Burundi, em masculinos, e Rahel Daniel, da Eritreia em femininos.

Kwizera cumpriu os 8.100 metros da pista de crosse das Açoteias, em 24.21 minutos, superando por 4 segundos o queniano Benson Kiplan-



gat, 2.º, e por 8 segundos o ugandês Rogers Kibet, 3.º, com Samuel Barata a registar mais 2.22 minutos do que o vencedor.

Já Rahel Daniel, atleta ainda sub-23, correu os 6.000 metros femininos em 21.09 minutos, batendo por um segundo a etíope Likina Ame-

baw, 2.ª, com a queniana Muli Mawia a registar mais 36 segundos e a ser 3.ª. Susana Cunha chegou 2.44 minutos depois da vencedora.

Crise na Ucrânia pode trazer Fórmula 1 a Portimão

Na sequência do cancelamento do Grande Prémio da Rússia de Fórmula 1, devido ao conflito na Ucrânia, Portugal tem grandes chances de vir a receber mais um grande prémio em Portimão. Segundo avançou o Correio da Manhã, a 17.ª corrida do Mundial 2022, que estava agendada para Sochi na Rússia a 25 de setembro, poderá ser realizada no Autódromo Internacional do Algarve. A possibilidade é real e apenas a Turquia ou a Alemanha podem retirar a prova a Portugal.

“Estamos em conversações com a organização da F1 para acolhermos a prova de substituição”, confirmou ao jornal Paulo Pinheiro, diretor do Autódromo Internacional do Algarve, que refere que “tudo está dependente de questões logísticas”.

“Caso a organização escolha o circuito de Portimão, será uma excelente adição ao calendário de corridas marcadas para o Autódromo do Algarve, entre elas o Grande Prémio de MotoGP, no dia 24 de abril, com a presença do piloto português

Miguel Oliveira”, assumiu Paulo Pinheiro.

Tendo em conta que o Grande Prémio de Itália, está marcado para o dia 11 de setembro, o autódromo Internacional de Portimão, poderá tirar vantagens em termos logísticos, devido à “curta” distância. A única desvantagem para Portimão é que a corrida seguinte é em Singapura, no dia 2 de outubro. As opções Turquia e Alemanha poderão ser mais favoráveis a nível de custos para a organização, uma vez que ficariam mais próximos do local da corrida seguinte, lê-se na notícia.

TÉNIS

Laurent Lokoli vence Vale do Lobo International Open

O tenista francês Laurent Lokoli sagrou-se campeão de singulares do Vale do Lobo International Open, que decorreu no concelho de Loulé até domingo, anunciou a autarquia.

Laurent Lokoli, número 397 do ranking ATP, levou para casa 25 mil euros do torneio organizado pela Premier Sports e com o apoio da Federação Portuguesa de Ténis, que teve lugar na Vale do Lobo Tennis Academy.

O atleta derrotou o espanhol Alejandro Moro, número 562 do ranking ATP, por 6-2 e 6-1 durante 01:40.

Para o atleta “foi uma semana muito boa

para mim. É verdade que estou com confiança porque venho de um título e uma final e isso foi importante. Mas o resultado não reflete a intensidade do encontro. Ele esteve muito sólido ao longo de toda a semana e está de parabéns. Acho que o que fez a diferença foram os primeiros jogos do encontro. Tive algumas oportunidades e depois de conseguir ganhar dois ou três jogos muito equilibrados fiquei com confiança para ser mais agressivo, porque sabia que se não o fizesse ele seria perigoso para mim. Estou feliz por ter conseguido jogar desta forma e por conquistar mais um título”.



Circuito de Motocross da Cortelha prepara pilotos já em março

No próximo dia 06 de março, o Circuito de Motocross Algar – Cortelha, em pleno interior do concelho de Loulé, irá receber mais uma edição do Motocross Track Day.

Com vista a preparação do traçado para acolher o Campeonato de Motocross no dia 01 de maio, bem como possibilitar a preparação aos pilotos e praticantes da modalidade, a Associação dos Amigos da Cortelha decidiu levar a cabo este Track Day, no domingo, dia 06 de março.

Neste dia, pilotos amadores ou federados, poderão desfrutar de um dos melhores circuitos do país, integrado em pleno interior algarvio, onde o público terá entrada livre e poderá desfrutar dos saltos e curvas que o circuito oferece.

A organização do evento está a cargo da Associação dos Amigos da Cortelha e conta com o apoio da Câmara Municipal de Loulé, Junta de Freguesia de Salir, Algar, Secil Britas e Focus Photography.

DIOGO MARREIROS

O algarvio que soma conquistas na patinagem sobre rodas e no gelo

A caminho dos 31 anos, Diogo Marreiros tem vindo a somar conquistas no mundo da competição da patinagem de velocidade sobre rodas e no gelo a nível internacional. No ano passado, ganhou a medalha de ouro no Campeonato Europeu de patinagem de velocidade e este ano esteve muito perto para a qualificação para os Jogos Olímpicos de Inverno, na mesma modalidade, mas desta vez praticada no gelo

> GONÇALO DOURADO

Natural de Lagos, o atleta Diogo Marreiros começou a treinar patinagem de velocidade com apenas quatro anos.

“A modalidade de patinagem geral era muito tradicional em Lagos, tal como o hóquei. Na altura, o local de treinos do clube era perto do trabalho da minha mãe, eu tinha amigos que já praticavam e depois de ver muitos treinos, decidi experimentar”, começa por contar o atleta ao JA.

Com a modalidade de patinagem de velocidade a destacar-se nas suas preferências, pondo de lado o hóquei e a patinagem artística, Diogo Marreiros começou a participar em competições nacionais nos escalões de infantis, iniciados e cadetes.

“A partir dos cadetes penso que se tornou um bocadinho mais sério e profissional. Foi quando começámos a participar nos campeonatos da Europa e foi aí que se percebeu que o nosso nível era elevado, porque estávamos a conquistar medalhas nessas competições desde cedo, nos escalões mais jovens”, explica.

Desde aí, o jovem algarvio percebeu que se continuasse com o mesmo método de trabalho ou se melhorasse, “poderia chegar longe nesta

modalidade”.

Sempre a representar o clube Roller Lagos nas competições nacionais, a partir de 2014 começa a representar a Bont nas provas internacionais, uma equipa profissional que lhe abriu portas para as taças da Europa e do Mundo, além das maratonas e do recorde nacional ultrapassado recentemente com cerca de 25 anos.

Orgulho no País e região

“Para mim é sempre um orgulho representar Portugal e o Algarve”, salienta ao atleta, acrescentando que sente essa mesma emoção quando vê o crescimento do seu país no panorama internacional.

Anteriormente, “Portugal era visto como um daqueles países que andava sempre na parte de trás do pelotão e ninguém queria andar atrás dos portugueses. Agora o facto de ter contribuído para o crescimento de Portugal com bons resultados deixa-me muito satisfeito”.

Apesar da sua maior paixão ser a patinagem de velocidade sobre rodas por ser uma modalidade “muito mais disputada”, com uma pista mais pequena, com provas mais físicas e ultrapassagens, Diogo Marreiros voltou recentemente as suas atenções



Diogo Marreiros começou por praticar patinagem de velocidade

para a patinagem no gelo.

“Eu ingressei no gelo porque sempre quis ter o gosto de experimentar e porque a modalidade sobre rodas nunca se tornou olímpica. Interessei-me

pela vertente do gelo única e exclusivamente com o objetivo de tentar uma participação nos Jogos Olímpicos de Inverno”, explica.

Infelizmente, o atleta de Lagos acabou por ficar de fora da maior competição desportiva do mundo por muito pouco, mas não perdeu a sua motivação.

“Disfrutei do processo, conheci novas pessoas, novos atletas e novas forma de trabalhar, porque eu queria saber ainda mais sobre a modalidade. Penso que também ajudei um bocadinho a crescer esta modalidade no panorama nacional e esperemos que assim continue, porque os atletas jovens se começarem mais cedo, têm boas possibilidades de ir longe, até quem sabe, aos Jogos Olímpicos”, acrescenta.

Para o jovem atleta a tenta-

tiva de ir aos Jogos Olímpicos de Inverno “foi uma experiência muito gratificante”, mas considera que no futuro não sabe se será possível voltar a lutar por esse objetivo.

“Vai voltar a acontecer só daqui a quatro anos e tenho outros objetivos que pretendo seguir com a minha vida. Portanto, não sei se voltarei a tentar outra vez. Creio que não”, confessa ao JA.

A patinagem no gelo é considerada modalidade olímpica e tem mais apoios, ao contrário da patinagem de velocidade sobre rodas, o que faz com que a vertente de inverno seja mais apetecível, uma vez que os atletas “podem dedicar-se ao desporto a cem por cento”.

Diogo Marreiros confessa que tem um grande orgulho nos seus últimos quatro títulos europeus “pela forma como foram ganhos”, ao lado da sua



equipa “sempre presente”: Martyn Dias, Miguel Bravo e Paulo Batista, o seu treinador.

“Estar com todos eles no campeonato e celebrar junto deles acabou por marcar esse trajeto. Esses foram momentos especiais, mas as medalhas de prata e de bronze nos campeonatos do mundo também me deixam orgulhoso”, conta.

Treinos exigentes

Em relação aos treinos da patinagem de velocidade, é muito treinada a sua técnica, além de ginásio e bicicleta “para meter muitos quilómetros e volume de treino”.

Estes treinos têm início durante a pré-época, pois de seguida começam as taças da Europa, já durante a primavera.

“Normalmente fazemos essas provas e utilizamos essas competições como preparação e treino. Depois já durante o verão fazemos outro bloco de treino, que culmina com os campeonatos da Europa e do mundo”, explica.

Os treinos do atleta normalmente decorrem em Lagos, “numa das melhores pistas do mundo” e com “condições climáticas excelentes”.

Já em relação à patinagem de velocidade sobre o gelo, Diogo Marreiros é obrigado a deslocar-se para países como a Holanda ou Alemanha durante três ou quatro meses.

No entanto, o atleta destaca o apoio incondicional da Câmara Municipal de Lagos, que aliado a outros patrocínios de pequenas empresas locais, “é suficiente para viver e investir” na sua preparação.

“Lagos tem locais de treino excelentes. Muitos atletas internacionais escolhem o Algarve para vir nos meses de inverno e da primavera, porque o nosso clima é muito bom e nós temos uma das melhores pistas da Europa. Portanto, estão reunidas todas as condições neste momento para sermos dos melhores atletas do mundo”, acrescenta.

Para os próximos meses, Diogo Marreiros ainda não sabe quais serão os objetivos da época, pois ainda têm de ser discutidos com o seu treinador: “Temos de planear como é que vai ser a época e que objetivos é que vamos atacar, por isso ainda está tudo em aberto”.



O atleta tem representado Portugal pelo mundo

[EXPOSIÇÕES]

De 4 a 28 - Exposição de Pintura "Ousadias V - A Galáxia da Vida" de Manuel Rodrigues Ribeiro, de segunda a sexta das 9h30-12h30 e 13h30-17h30, Galeria de Arte Pintor Samora Barros, Albufeira.

De 5 a 30 - Exposição "Cimentando" Peças Decorativas em Cimento de "Arte com Garra", de terça a domingo das 14h-17h, Centro Museológico do Alportel, São Brás de Alportel.

De 4 a 31 - Exposição de Pintura "Belas Silenciosas" de Manuela Santos, de terça a sexta das 9h15-19h45. Segunda a sábado das 14h15-19h45, Biblioteca Municipal Vicente Campina, Vila Real de Santo António.

Até 6 - Exposição de Pintura e Desenho "Corpo, Cavalo, Figura" de Sérgio Romero Linares, de terça a sexta das 10h-18h; sábados e domingos das 10h30-17h, Museu Municipal de Faro, em Faro.

Até 7 - Exposição de Pintura de Mariska Pisam, de segunda a sexta das 10h-13h/14h-17h; sábados e domingos das 14h-17h, Museu do Trajo, São Brás de Alportel.

De 8 a 31 - Exposição de Fotografia "Auction" de João Melo (Glan-tosz), de segunda a sexta das 10h-18h, Casa Manuel Teixeira Gomes, Portimão.

Até 13 - Exposição "As Cores da Viagem" de António Carmo, terça, 14h30-18h, quarta a domingo 10h-18h, Museu de Portimão, Portimão.

Até 18 - Exposição "Maré Baixa, Maré Alta", de segunda a sexta das 8h30-17h30, EMARP, Portimão.

Até 19 - Exposição do Projeto LocalARTE, terça 14h30-18h, quarta a domingo 10h-18h, Museu de Portimão, Portimão.

Até 30 - Exposição "De Triana a Tavira" Cerâmicas Sevillhanas dos Séculos XIV a XVII, terça a sábado das 9h30-16h30, Museu Municipal - Núcleo Islâmico, Tavira.

Até 31 - Exposição "Viagem PontoCom - Uma Alma Feminina" de

PUB



ISABEL NUNES DE ALMEIDA | NOTÁRIA

**CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTRO MARIM - ALGARVE
CERTIFICADO**

Nos termos do número 1, do artigo 100º, do Código do Notariado, eu, **Isabel Alexandra Dinis da Silva Esteves Nunes de Almeida, Notária no Cartório Notarial de Castro Marim**, Urbanização Castro Marim Sol, lote 2, 1º E, certifico que, no dia vinte e um de Janeiro de dois mil e vinte e dois, foi lavrada neste Cartório, com início a folhas quarenta e cinco do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Quarenta e Cinco-A, uma escritura de justificação, na qual outorgaram **JOÃO CUSTÓDIO MARQUES DA PALMA**, e sua mulher, **MARIA AMÁLIA PEREIRA LUZ MARQUES**, ambos naturais da freguesia de Pereiro, concelho de Alcoutim, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua do Norte, número 2, 8970-307 Pereiro, Alcoutim, os quais declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do PRÉDIO URBANO situado em Alcária Alta, na freguesia de **Giões**, concelho de **Alcoutim**, com a área total e coberta de quarenta e quatro metros quadrados, composto por Edifício térreo destinado a habitação, **não descrito na Conservatória do Registo Predial de Alcoutim**, a confrontar a NORTE, a NASCENTE e a POENTE com via pública, a SUL com Ilda Francisca Mestre, inscrito na matriz predial urbana em nome do primeiro outorgante marido, sob o artigo número **1194**, da freguesia de **Giões**, com o valor patrimonial tributável de 4.250,00€, ao qual atribuem igual valor.

Que, não possuem qualquer título formal que legitime o domínio do mesmo prédio.

Que, entraram na posse do identificado prédio, já no estado de casados entre si, em dia e mês que não podem precisar do ano de **mil novecentos e setenta e seis**, por doação verbal e nunca reduzida a escritura pública, que lhes foi feita por Manuel Custódio e Maria Rita, pais do primeiro outorgante marido, ambos atualmente falecidos, casados que foram sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram no lugar de Soudes, Pereiro, Alcoutim.

Que, em virtude da distância temporal, desconhecem quando e como o referido prédio chegou à posse do referido dissolvido casal.

Que desconhecem a proveniência do mencionado artigo matricial.

Que, desde aquela data, de dia e mês que não podem precisar do ano de mil novecentos e setenta e seis, os ora primeiros outorgantes, entraram na posse e fruição do identificado prédio, praticando atos concretos de posse, tratando-o como seu, praticando atos de defesa, limpeza, manutenção e conservação, sem qualquer interrupção, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecido como propriedade sua por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de todas as pessoas, agindo sempre por forma correspondente ao exercício pleno do direito possuído, sem oposição, embargo ou estorvo de quem quer que seja e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, os primeiros outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais.

Que, não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo predial, vêm justificá-lo nos termos legais, por usucapião fundada em posse.

Está conforme o original.

Castro Marim, vinte e um de Janeiro de dois mil e vinte e dois
A Notária

Isabel Nunes de Almeida
Isabel Nunes de Almeida

Conta registada sob o n.º 167 Fatura/Recibo: FAC 113
Data de Emissão: 21/01/2022

(Jornal do Algarve, 03/03/2022)

Eduarda Coutinho, terça a sábado das 10h-13h30 e 14h-16h, Biblioteca Municipal, Lagos.

> Expoposição "100 Memórias de Castro Marim, todos os dias das 9h30-13h e das 14h30-18h, Casa do Sal, Castro Marim.

> Expoposição "Profissões Antigas de Cacela" segunda a sexta das 9h-13h e das 14h-17, antiga Escola Primária de Santa Rita, Vila Real de Santo António.

Até 23/04 - Exposição "Caiu", Corpo Atelier Nuno M. Sousa e Fala Atelier, Galeria Gama Rama, Faro.

Até 24/04 - Exposição da 21.ª Corrida Fotográfica de Portimão - Edição Especial "Esperança", terça 14h30-18h, quarta a domingo 10h-18h, Museu de Portimão, Portimão.

Até 30/04 - Exposição "Cimentando" Peças Decorativas em Cimento de "Arte com Garra", de terça a domingo das 14h-17h, Centro Museológico do Alportel, São Brás de Alportel.

> Exposição itinerante "Conhecer o Camaleão" todos os dias das 9h30-13h e das 14h30-18h, Mercado Local, Castro Marim.

[MÚSICA]

3 - Jazz na Black Box do TEMPO, 19h, TEMPO - Teatro Municipal, Portimão.

4 - Capitão Fausto - Tour com Licença 2022, 21h30, Centro Cultural-Auditório Duval Pestana, Lagos.

> Rui Filipe Freitas Trio, 21h, EMPO - Teatro Municipal, Portimão.

> 22.º Festival de Música Al-Mutamid, 21h30, Teatro Mascarenhas Gregório, Silves.

5 - Música nas Igejas, 18h, Igreja das Ondas, Tavira.

> 22.º Festival de Música Al-Mutamid, 21h30, Centro Cultural de Lagos, Lagos.

> 22.º Festival de Música Al-Mutamid, 21h30, Cineteatro Louletano, Loulé.

6 - Concertos Promenade "Mais Rápido Não!" Com Orquestra Clássica do Sul, 16h30, Auditório Carlos do Carmo, Tavira.

> Concertos Promenade "Mais Rápido Não!" Com Orquestra Clássica do Sul, 11h30, Cineteatro Louletano, Loulé.

8 - Márcia, 21h, Cineteatro Louletano, Loulé.

[FEIRAS E MERCADOS]

FEIRAS DE VELHARIAS

5 - Quarteira (Loulé), Tavira.

6 - Olhos de Água (Albufeira), Estoi (Faro).

12 - Vila Real de Santo António.

MERCADOS

3 - Lagos, Almancil, Ameixial (Loulé), Loulé, Fuseta (Olhão).

4 - Alcantarilha (Silves).

5 - Paderne (Albufeira), Lagos, São Brás de Alportel, São Marcos da Serra (Silves).

6 - Moncarapacho (Olhão).

8 - Ferreiras (Albufeira).

9 - Quarteira (Loulé).

10 - Lagos, Almancil (Loulé).

11 - Monchique.

PUB



MUTUALIDADE POPULAR - A.M.

SEDE SOCIAL - Largo Terreiro do Bispo, 1-1º - FARO

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
----CONVOCAÇÃO----**

Usando da competência que me confere a alínea j) do Artigo 37º dos Estatutos, convoco os Senhores Associados da Mutualidade Popular - A.M., para reunirem na sua Sede Social em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 24 de Março pelas 16:30 Horas, com os seguintes pontos da Ordem de Trabalhos:

"APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO PARECER DO CONSELHO FISCAL DA GERÊNCIA DE 2021"

Como determina o nº. I do Artigo 41º dos Estatutos, a Assembleia Geral só poderá funcionar à hora indicada com a presença da maioria dos seus sócios com direito a voto, ou meia hora mais tarde, com qualquer número de presenças.

Faro, 24 de Fevereiro de 2022
O Presidente da Assembleia Geral,
a) Dr. Libertário dos Santos Viegas

NOTA: Os documentos da Gerência de 2021 encontram-se patentes na Secretaria desta Associação, para apreciação dos Senhores Associados, durante os 15 dias que antecedem a data da realização desta Assembleia Geral.

(Jornal do Algarve, 03/03/2022)

[FARMÁCIAS]

ALBUFEIRA > 3 - Do Shopping; 4 - Godinho Belo; 5 - Marques Silva; 6 - Neves Silva; 7 - Olhos D'Água; 8 - Santos Pinto; 9 - Albufeira.

ALCOUTIM > 3 a 9 - Caimoto.

ALJEZUR > 3 a 9 - De Aljezur/Rogil.

CASTRO MARIM > 3 a 9 - Moderna.

FARO > Assunção, Leonardo, Coelho e Ossonoba (serviço permanente).

LAGOA > 3 - Vieira Santos; 4 - Neves Furtado; 5 - de Ferragudo; 6 - Lagoa; 7 - Porches Villa; 8 - Lagoa; 9 - José Maceta.

LAGOS > 3 - Ribeiro Lopes; 4 - A Lacobrigensa; 5 - Silva; 6 - Telo; 7 - Neves; 8 - Ribeiro Lopes; 9 - A Lacobrigense.

LOULÉ > 3 - Martins; 4 - Chagas; 5 - Pinto; 6 - Avenida; 7 - Martins; 8 - Chagas; 9 - Pinto.

MONCHIQUE > 3 a 6 - Moderna; 7 a 9 - Hygia.

OLHÃO > 3 - Nobre Sousa; 4 - Pacheco; 5 - Avenida; 6 - Rocha; 7 - Olhanense; 8 - Da Ria; 9 - Nobre Sousa.

QUARTEIRA > 3, 4 - Miguel Calçada; 5 a 9 - Algarve.

PORTIMÃO > 3 - Carvalho; 4 - Rosa Nunes; 5 - Amparo; 6 - Arade; 7 - Do Rio; 8 - Central; 9 - Pedra Mourinha.

SAGRES > 3 a 9 - Sagres.

SÃO BRÁS DE ALPORTEL > 3 - Dias Neves; 4 - S. Brás; 5 a 7 - Dias Neves; 8 - S. Brás; 9 - Dias Neves.

SILVES > 3 - Sousa Coelho; 4 - ASSM João de Deus; 5 - Central Armação de Pêra; 6 - Edite; 7 - Algarve; 8 - Cruz de Portugal; 9 - Edite.

TAVIRA > 3 - Sousa; 4 - Montepio; 5, 6 - Maria Aboimo; 7 - Central; 8 - Felix Franco; 9 - Sousa.

VILA DO BISPO > 3 a 9 - Vila do Bispo.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO > 3, 4 - Pombalina; 5 a 9 - Carrilho.

Serviço permanente (24h): Alcantarilha (Maria Sequeira), Algoz (Monteiro), Alvor (Alvor), Areias S. João (Godinho Belo), Boliquireme (Cruz Ramos), Carvoeiro (Neves Furtado), Estoi (Ossónoba), Fuzeta (Mendes Segundo), Montenegro (Assunção), Praia da Luz (Praia da Luz), Vilamoura (Silva), Luz de Tavira (Maria Isabel), Monte Gordo (Internacional), S. Marcos da Serra (São Marcos), Guia (Neves Silva), Odiáxere (Moreira Barata), Estômbar (Vieira Santos), Alte (Horta Figueiredo), Sta. Catarina da Fonte do Bispo (Bota), Conceição de Faro (Leonardo), Praia da Rocha (Palma Santos), Ferragudo (Oliveira Martins), Ferreiras (Marques Silva), Mexilhoeira Grande (Ilda), Patação (Huguet Ribeiro), Sta. Bárbara de Nexe (Coelho), Sta. Luzia (Picoito), Sto. Estêvão (Cesário Tavares), Olhos de Água (Olhos d'Água), Pêra (Paula - Santos), Moncarapacho (Soares), Benafim (Rodrigues), Pechão (Pechão), Aeroporto de Faro, Portimão (Portimão Três Bicos), Conceição de Tavira (Conceição), Vila Nova de Cacela (Cacela).

TABELA MARÉS		
Quarto crescente, 10 março		
Lagos	Faro/Olhão	Vila R. Sto António
2022-03-03	2022-03-03	2022-03-03
02:40 3.7 m Preia-mar	02:58 3.6 m Preia-mar	02:54 3.5 m Preia-mar
08:52 0.4 m Baixa-mar	08:58 0.4 m Baixa-mar	09:13 0.4 m Baixa-mar
15:05 3.5 m Preia-mar	15:18 3.4 m Preia-mar	15:18 3.3 m Preia-mar
21:01 0.5 m Baixa-mar	21:07 0.5 m Baixa-mar	21:21 0.5 m Baixa-mar
2022-03-04	2022-03-04	2022-03-04
03:19 3.7 m Preia-mar	03:37 3.6 m Preia-mar	03:34 3.5 m Preia-mar
09:28 0.4 m Baixa-mar	09:33 0.4 m Baixa-mar	09:48 0.4 m Baixa-mar
15:41 3.4 m Preia-mar	15:55 3.4 m Preia-mar	15:54 3.3 m Preia-mar
21:37 0.5 m Baixa-mar	21:42 0.5 m Baixa-mar	21:56 0.5 m Baixa-mar
2022-03-05	2022-03-05	2022-03-05
03:56 3.6 m Preia-mar	04:14 3.5 m Preia-mar	04:10 3.4 m Preia-mar
10:02 0.5 m Baixa-mar	10:06 0.5 m Baixa-mar	10:21 0.5 m Baixa-mar
16:16 3.4 m Preia-mar	16:30 3.3 m Preia-mar	16:28 3.2 m Preia-mar
22:12 0.6 m Baixa-mar	22:16 0.6 m Baixa-mar	22:30 0.6 m Baixa-mar
2022-03-06	2022-03-06	2022-03-06
04:32 3.5 m Preia-mar	04:49 3.4 m Preia-mar	04:45 3.3 m Preia-mar
10:35 0.7 m Baixa-mar	10:38 0.7 m Baixa-mar	10:51 0.7 m Baixa-mar
16:51 3.2 m Preia-mar	17:04 3.1 m Preia-mar	17:01 3.0 m Preia-mar
22:47 0.8 m Baixa-mar	22:50 0.8 m Baixa-mar	23:02 0.7 m Baixa-mar
2022-03-07	2022-03-07	2022-03-07
05:07 3.2 m Preia-mar	05:24 3.2 m Preia-mar	05:19 3.0 m Preia-mar
11:08 0.9 m Baixa-mar	11:10 0.9 m Baixa-mar	11:21 0.8 m Baixa-mar
17:25 3.0 m Preia-mar	17:38 3.0 m Preia-mar	17:35 2.9 m Preia-mar
23:23 1.0 m Baixa-mar	23:24 1.0 m Baixa-mar	23:36 0.9 m Baixa-mar
2022-03-08	2022-03-08	2022-03-08
05:43 3.0 m Preia-mar	05:58 2.9 m Preia-mar	05:54 2.8 m Preia-mar
11:43 1.1 m Baixa-mar	11:43 1.1 m Baixa-mar	11:52 1.0 m Baixa-mar
18:02 2.8 m Preia-mar	18:15 2.8 m Preia-mar	18:11 2.7 m Preia-mar
2022-03-09	2022-03-09	2022-03-09
00:03 1.2 m Baixa-mar	00:04 1.2 m Baixa-mar	00:14 1.1 m Baixa-mar
06:24 2.7 m Preia-mar	06:37 2.7 m Preia-mar	06:34 2.5 m Preia-mar
12:23 1.3 m Baixa-mar	12:22 1.3 m Baixa-mar	12:28 1.2 m Baixa-mar
18:46 2.6 m Preia-mar	19:00 2.6 m Preia-mar	18:56 2.5 m Preia-mar

AO CORRER DA PENA (50)

A Ucrânia na rota do Czar



> **Fernando Pinto**
Arquiteto

cronicas.fp@gmail.com

Pouco sei sobre a Ucrânia. Na verdade, acho que sabemos pouco sobre este enorme país centro-europeu, o maior do continente (mesmo maior que a França com todas as suas possessões ultramarinas), que até 1991 estava integrado na União Soviética (URSS). Ainda durante a vigência da URSS, em 1986, fomos assolados por uma nuvem radioactiva provinda da explosão da Central Nuclear de Chernobyl na Ucrânia, a escassa centena de quilómetros de Kiev mas, mesmo então, a imagem colava-se à União Soviética e Chernobyl ficava “algures lá dentro”. Só depois da extinção e sequente desmembramento da União Soviética, em 1991, é que os países dela saídos passaram a ter alguma individualidade. Mesmo assim, esse conhecimento nacional era limitado e muito relacionado com os emigrantes que por cá nos chegavam. Havia essencialmente romenos, ucranianos e moldavos, mas também de outros “novos” países. E digo novos entre aspas porque todos ou quase todos eles tinham longas histórias antes da sua integração na URSS. Pouco sabíamos sobre esses países e só quando topávamos com alguém lá nascido nos eventualmente interessávamos pela sua História. Tal coisa, contudo, nunca me aconteceu relativamente à Ucrânia, pelo que fui surpreendido por uma frase de Putin numa preleção prévia à invasão, ao afirmar que a Ucrânia tinha sido uma invenção dos bolcheviques, dado que anteriormente nem sequer existia. Claro que tal preleção se destinava a justificar e minimizar a invasão eminente, mas imaginei que tivesse algum fundo de verdade. Lá fui para os meus catrapúzios e para a minha net e... tem! Na verdade, tal como a Suécia e a Finlândia (mas sobretudo a Finlândia), a Ucrânia está localizada numa “zona de passagem” dos poderosos exércitos czaristas nas suas “campanhas de

pacificação” e portanto, sempre esteve sujeita a invasões (ou “passagens”) sucessivas. Tal facto nunca permitiu aos residentes locais tomarem controle total do seu próprio território. A Finlândia, por exemplo, embora sendo uma região de assentamento humano muito antiga, é um país bastante recente, precisamente por isso: quer a Suécia, quer sobretudo a Rússia, eram ancestrais senhoras do território finlandês sempre que dele precisavam: de tal forma que a Fortaleza da Ilha de Suomenlinna, a principal construção patrimonial da Finlândia, tem os seus canhões virados contra terra e não contra o mar: quem controlava a fortaleza, controlava os finlandeses e a Finlândia! Sente-se nos finlandeses, justificadamente, esse medo ancestral da Rússia. Também por isso não será inocente a ameaça de Putin, assim agitando velhos fantasmas, de retaliar contra a Suécia e a Finlândia se estas apoiarem a Ucrânia de forma que lhe desagrade. No caso destes três países, percebe-se a falta de respeito Putin nutre por eles, dando-se até ao luxo de dizer que a Ucrânia é uma invenção recente, sabendo ele ser esta uma leitura truncada da História! Na verdade, a Ucrânia não é nenhuma invenção bolchevique e é, até, mais antiga que a própria Rússia! Esta herdou o seu nome da bem mais antiga “Rússia de Kiev”, pois era assim que antes se chamava a Ucrânia! Essa “Rússia” estendeu-se ao norte (até à então Moscóvia) e deixou de ser “de Kiev”, passando a ser simplesmente Rússia (e mais tarde, Federação Russa)! Não sei se este detalhe histórico, que evidencia a anterior preponderância da Ucrânia sobre a Rússia perturbará o já aparentemente perturbado Vladimir Putin, mas a verdade é que a História não está do seu lado. O antigo funcionário do KGB e do Partido Comunista da União Soviética e actual senhor do Kremlin, com o

seu imenso ego, pretende retomar a imperial imagem czarista e assim vingar o que pensa ser (e de alguma forma terá razão) algum menosprezo a que a Europa e os Estados Unidos sujeitaram a Rússia, em particular após a queda do regime soviético. É por isso admissível que, se for bem sucedido, Putin não pare nos limites da Ucrânia. Só que os tempos mudaram e ele parece não ter dado ainda conta: mais que um forte e bem organizado exército e um controle férreo da população russa, ele precisaria de um apoio popular que claramente não tem nem terá! Na prática, só o apoiam os fantoches que ele promove, como o presidente da Bielorrússia ou os designados presidentes das pouco reconhecidas Repúblicas de Donetsk e de Luhansk e, mesmo estes, veremos a que preço. As manifestações contra a invasão da Ucrânia sucedem-se por todo o Mundo, promovidas pelos nacionais desses países, mas também por ucranianos e até por russos! Mesmo na própria Rússia, mau grado a forte repressão, tem havido manifestações de repúdio pela invasão da Ucrânia com feridos e centenas de presos. Só na Ucrânia não tem havido manifestações: a população está muito mais ocupada em se proteger, em se armar, em resistir e partir, se necessário, para a guerrilha! E a guerrilha, é dos livros, não pode ser derrotada, porque ela é o próprio povo em armas! Putin já o deveria saber, depois dos fiascos da então poderosa URSS no Afeganistão e, anteriormente, dos EUA no Vietname. Acresce a isto que situações como a presente, de contestação generalizada centrada nele próprio (embora apoiado numa aparentemente coesa clique governamental), tem os dias contados. Podem ser mais ou menos dias mas, como dizia Monteiro Lobato “Tudo tem um fim! Até as coisas más!”

Que formação é esta que a DGAE quer partilhar?

A Direção-Geral da Administração Escolar está a promover o segundo ciclo de conferências sob o tema “A DGAE partilha conhecimento”. Neste âmbito, aborda temáticas como “Líderes para uma nova Governança das Escolas”, “Impactes do Bem-estar Docente nas Organizações Escolares” e “Abordagem para uma nova Escola”. E estas conferências são destinadas a quem? Aos professores? Escusado será dizer que os professores sabem bem o que contribui para o “alcance de níveis de qualidade” e “melhoria contínua” que caracterizam as referidas conferências.

Os líderes de uma nova governança das escolas não são aqueles que são escolhidos pelos seus pares? Não é assim num estado que se quer democrático? À semelhança do que acontece nas escolas, seria justo ter uma comissão para analisar as propostas de cada partido e ser essa comissão a eleger o primeiro-ministro? Não seria democrático porque a escolha não recairia no povo português, assim como não recai nos professores a escolha do

diretor da escola.

Enquanto cidadã não concordaria com esta forma de eleição dos nossos governantes e enquanto professora, não concordo com um sistema em que não tenha o direito de eleger quem me representa.

Em relação ao bem-estar docente nas escolas também não é preciso pensar muito. Aliás, os professores, pela voz da FENPROF e do SPZS, evocam há muito a redução do número de alunos por turma, o aumento de professores nas escolas, o aumento de técnicos especializados (psicólogos, terapeutas...), a criação de uma bolsa de professores por agrupamento que facilite as substituições, a equidade nos horários letivos nos diferentes ciclos de escolaridade, a justa aposentação aos 40 anos de serviço, o descongelamento integral do tempo de serviço, a avaliação do desempenho docente transparente e rigorosa, a exequível progressão na carreira...

A resolução destes problemas proporcionaria o tal bem estar docente nas escolas e

evitaria situações de burnout que arrasam os professores portugueses.

A abordagem a uma nova escola passa, com certeza, pela resolução dos problemas que afetam a escola pública e pela valorização dos seus profissionais, que bem patente está no relatório emitido pelo Conselho Nacional de Educação (“Estado da Educação 2020”, Edição 2021), no qual se louva o trabalho dos docentes e o investimento por parte dos mesmos para dar as respostas necessárias aos tempos de pandemia que se vivem.

Ora, este ciclo de conferências parece-me de todo descabido pelos temas que comporta e um gasto desnecessário de recursos humanos e financeiros que poderiam ser canalizados para a melhoria da escola pública. Nós, os professores que estamos diariamente nas escolas, bem conhecemos estas temáticas e não necessitamos que a DGAE nos venha impingir formação neste sentido.



> **Sandrine Coelho**

Professora

Dirigente sindical - SPZS



José Domingos

Memórias das visitas aos meus avós (parte 6 de 7)



Retomando as minhas memórias, recordo-me que o meu avô costumava destinar o maior volume das azeitonas para a produção de azeite, restando uma parte para conserva e consumo da casa, britadas ou 'retalhadas'.

No processo de conserva que fazia às azeitonas, a minha avó preferia a própria água da chuva para o efeito, a qual mudava, de quando em quando.

A comprovar como a Natureza não necessita do Homem para gerar as mais belas esculturas, atente-se na vetustez dos troncos de alguns exemplares de oliveiras várias vezes milenares, cuja dignidade nos toca e faz curvar, mentalmente, por respeito.

O tronco exangue de uma velha oliveira milenar

O trabalho do campo, não obstante a sua extrema dureza, praticamente não tem paragens, ao longo ano, visto que, após a faina com a azeitona, vinha, de seguida, a preparação das terras, que tinham de ser arroteadas, lavradas estrumadas e gradadas para a nova sementeira, tarefa que ocorria, geralmente, em Novembro, a coincidir com a chegada das primeiras chuvas.

'Vai 'ó rego, maaacho! Vai 'ó reego!'

Era este o monólogo, em tom arrastado, que tantas vezes ouvi entre lavrador e animal, que aquele mantinha, enquanto arava a terra, e era bem entendido pela mula ou boi, que logo regressavam à linha do rego.

Era ver bandos de aves, comendo minhocas e outros vermes nos regos da terra, que a ponta da relha do arado ia rasgando e a concavidade da aiveca ia virando.



Em Novembro, eram as terras preparadas para a nova sementeira

Depois, com a semente na terra, era esperar e ter esperança que o tempo corresse de feição.

Quem não se recorda do provérbio, aprendido numa das lições de um livro da Primária: *'Em Janeiro, sobe ao outeiro, se vires verdejar, põe-te a chorar, se vires terrear, põe-te a cantar'*?

Assim era, de facto, segundo a velha sabedoria popular, porque Janeiro era tempo de fortes geadas, que purificavam a terra, libertando-a das pragas, pelo frio, e a preparavam para, na Primavera, a partir de Fevereiro/Março, fazer desabrochar do seu ventre as sementes que lá repousavam.

Pelo contrário, o verdejar em Janeiro significava que os rigores do Inverno destruíam tudo o que era já verde, resultando num ano de fraca produção agrícola.

Em Abril, tinha lugar a monda, monda manual, sublinho, visto que, na minha infância, não se mondavam as searas com recurso a processos químicos, cujo posterior aparecimento teve como resultado envenenar as ribeiras e as pequenas correntes, de cujas águas podíamos livremente beber, em segurança.

Apesar de criança, tenho a recordação da vinda a Messines dos chamados 'manágeros' (corruptela do termo inglês 'manager'), da parte das grandes herdades do Alentejo, com a missão de recrutar gente para a 'cava' do arroz, para os trabalhos da monda e, mais

tarde, para a ceifa manual dos grandes trigais alentejanos.

Foram muitos os rapazes e raparigas que conhecia, que, à falta de outro meio de subsistência, aceitavam ir.

Eram acomodados, nas herdades, segundo ouvia contar, em grandes casarões, um para homens e outro para mulheres.

Enormes searas cobriam, então, os campos alentejanos, designadamente, os *ubérrimos* 'barros' de Beja, muitos dos quais, hoje, lamentavelmente, ocupados por culturas intensivas, que os esgotam e tornam as suas terras maninhas e estéreis.

Apenas por curiosidade, refiro que o termo '*monda*' nos vem do verbo latino '*mundare*', limpar, do qual igualmente recebemos '*imundo*' não limpo (com a preposição 'in', não).

Daquele verbo, veio-nos, ironicamente, também '*mundo*', do lat. '*mundus*', limpo, designação atribuída a um planeta que de '*limpo*' cada vez menos tem ...

Em finais de Maio, seguia-se, como um dos pontos marcantes do ano agrícola, na tradição popular, a '*Quinta Feira da Ascensão*', altura em que os grãos do trigo estavam já formados, só que ainda não totalmente secos.

A '*Quinta Feira da Ascensão*' marca, no calendário litúrgico católico, como todos sabemos, o quadragésimo dia, após a ressurreição de Cristo e a evocação da '*Ascensão de Jesus aos Céus*', para junto do Pai, 40 dias após ter ressuscitado, donde, o ditado popular: "*da Páscoa à Ascensão, 40 dias vão*".

Ainda integrando algumas das mais importantes festas da Igreja Católica, vem, 10 dias depois da '*Quinta Feira das Ascensão*' - ou seja, 50 dias, após a ressurreição do Senhor -, o Pentecostes, palavra que nos veio do Grego, cujo significado é o ordinal '*quinquagésimo*'. A palavra '*Pentecostes*' é de grafia algo estranha, mas deixará de sê-lo, se pensarmos no cardinal '*penta*', cinco, que todos bem conhecemos, de que dou, como exemplo, o termo '*pentágono*', figura geométrica com 5 ângulos.

Pentecostes marca, segundo o calendário católico, a data em que sobre cada um dos doze apóstolos foi derramado o Espírito Divino.

Na '*Quinta Feira da Ascensão*' também conhecido como '*o Dia da Espiga*' ou '*Quinta-feira da Espiga*', manhã cedo, era cumprida, religiosamente, a tradição do passeio de ranchos de rapazes e raparigas, no meio de sonoras gargalhadas, para - como se dizia - ir 'apanhar a espiga', cujo ramo deveria ser formado por *malmequeres brancos, amarelos, papoilas, alecrim, espigas de trigo, rosmarinho, murta, videira, calcinhas de cuco e um ramo de oliveira* (com 'candeio', designação da inflorescência da oliveira).

Chegados ao campo, era tempo de estender a alva toalha de linho, nalguma sombra mais acolhedora, sobre a relva verde, por vezes, ainda húmida de orvalho, e sobre ela dispor os farnéis, que todos comiam, num alegre e permanente folgado.

O termo '*candeio*', que se aplica à floração da oliveira, tem uma origem interessante e bem dissimulada, ou seja, é irmão dos mesmos temas que encontramos em 'incenso' (literalmente, 'que se destina a ser queimado'), incandescente, acender, *Cândido* ou em incêndio, todos com origem no verbo latino '*candere*', ser branco, iluminar, estar em brasa.

Dito de outro modo, também o termo '*candeio*', utilizado pelos antigos, se de-

veu, por associação de ideias, ao azeite, que utilizavam, nas suas '*candeias*', desde tempos ancestrais, para a iluminação, a única que desde sempre existiu, durante as longas noites, num horizonte temporal de muitos milhares de anos, a par da luz da Lua, aspecto que temos tendência a esquecer, devido a que, hoje, nos basta o simples gesto de premir o botão para termos a preciosa luz.

Cada uma das plantas que constituía o ramo da Quinta-feira da Espiga tinha, segundo a tradição popular, o seu condão.

- A oliveira, paz e luz
- O malmequer, fortuna.
- A espiga de trigo, pão.
- O alecrim e o rosmarinho, saúde e força.
- A videira, vinho e alegria.
- A papoila, amor e vida.

O ramo colhido no '*Dia da Espiga*', uma espécie de amuleto, era colocado, em casa, pendurado na parede ou por detrás da porta de entrada, durante todo o ano, até à '*Quinta Feira da Ascensão*' do ano seguinte, tendo como função trazer-nos sorte em abundância e proteger-nos do '*mau olhado*' ... assim era a tradição.

Quando fazia trovoadas, queimava-se, à lareira, um dos pés do ramo da espiga para afastar a tormenta.

O que tinha sido guardado do ano anterior e, agora, substituído, não era deitado fora, mas queimado.

A origem festiva deste dia é muito anterior à era cristã.

Remonta a tempos muito antigos, em que se celebrava o desabrochar da vida vegetal e animal, após a letargia dos meses frios, e a esperança nas novas colheitas.

Pensa-se que o '*Dia da Espiga*' tenha as suas raízes relacionadas com antigas festas pagãs, que nos chegaram, por via de um ancestral ritual celta, associadas à deusa romana Flora, as quais tinham lugar, por esta altura e têm ligações à tradição das Maias.

Segundo a mitologia latina, a deusa Flora, consagrada às flores campestres, andava, num dia de Primavera, no seu passeio pelos campos, quando foi vista pelo vento Zéfiro, que por ela se apaixonou, e raptou - parece que o hábito de consumir os casamentos, através de raptos, era, dantes, uma prática costumeira - e com ela viria a casar.

O dia da *Quinta-Feira da Ascensão*, que tem, simultaneamente, um valor profano e religioso, era, antigamente, considerado 'o dia mais santo do ano', em que ninguém trabalhava.

A apanha do ramo das plantas do campo - segundo a crença popular - devia ser feita ao meio-dia, hora a que Cristo terá subido aos céus.

A essa hora, dizia o nosso bom povo, 'as águas dos ribeiros não corriam, o leite não coalhava e o pão não levedava, em suma, tudo parava ...

Dizia-se, com graça, que '*no Dia da Ascensão nem os passarinhos bolem nos ninhos*'.

Como é bastante conhecido, a Igreja Católica, na missão evangelizadora inicial dos primeiros séculos, para contornar as dificuldades que encontrou e mais facilmente conseguir fazer passar a Palavra de Jesus, junto das populações a cristianizar, profundamente arreigadas a antigas tradições pagãs, aproveitou essas mesmas crenças, como via, para, através delas, decalcar o seu trabalho de missão.

Não é por acaso que, na homilia do ofício religioso da '*Quinta Feira da Ascensão*', o celebrante evoca as Palavras de

Jesus do Novo Testamento:

'Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz, todos os dias, e siga-Me, pois quem quiser salvar a sua vida, terá de perdê-la, mas quem perder a vida por Minha causa salvá-la-á'.

O candeio da oliveira

Fazendo a exegese desta passagem bíblica e utilizando uma metáfora, a vida '*velha*' é comparada com o ramo do ano anterior, que é queimado e substituído pelo novo.

Finalmente, no âmbito das rotinas rurais, era necessário que a espiga do cereal completasse o seu desenvolvimento.

Só em Junho, depois de seco, estava pronto para ser segado ou, mais prosaicamente dito, ceifado - o termo ceifa foi-nos deixado pelo árabe '*sayf*' e significa, ele próprio, nesta língua, '*Verão*', '*Estio*' -, tarefa que não era iniciada pelos nossos ceifeiros e ceifeiras sem que, primeiro, fizessem o sinal da cruz.

Era assim o nosso povo, regido por valores e respeito das coisas sagradas, de que o '*pão*' - como chamavam ao trigo - era uma delas.



Ramos do 'dia da espiga' num açafate

Fazer tudo passar pelo crivo de um racionalismo levado ao extremo, deixado órfão do aspecto afectivo, como actualmente sucede, conduz à alienação de tradições, que emprestavam, pela sua existência, um sentido de pertença identitário, que unia cada povo, que nelas se revia como suas.

'Ascensão de Jesus aos céus', segundo a hagiologia cristã

Além de local para debulha dos cereais, a eira servia, ainda, para se limpar a azeitona de boa parte das folhas da oliveira, assim como para as desfolhadas do milho, em que muita vizinhança participava e constituía pretexto para algumas horas de confraternização bem passadas.

Estas eram raras ocasiões de festa para compensar a dureza dos trabalhos do campo, em que não faltava o '*fole*' para animar e onde se cantava, dançava e conversava, animadamente, e, muitas vezes, se iniciavam namoricos, de que resultavam casamentos, que perdurariam para o resto da vida, sublinho, para o resto da vida, num registo em que o conceito formal de esposa era ultrapassado pelo da nobreza do de *companheira* para os bons e maus momentos de uma existência em comum.

Desfolhada minhota

De facto, pode dizer-se que, praticamente, não existiam divórcios, bem ao contrário do lamentável cenário actual, que não hesito a classificar de algo egocêntrico, em que se descartam as inevitáveis sequelas no equilíbrio emocional dos tal, por muito que se pretenda negar tal consequência, além de que o conceito de Família de então não afrontava os parâmetros que a própria Natureza nos legou e balizou.

Recordo o cheiro apetitoso do pão acabado de cozer, no forno da minha avó, da terra lavrada, o chilrear dos pássaros, o espargir sobre os campos

dos primeiros raios matutinos do Sol, dissolvendo as últimas trevas da noite, os gorjeios melódiosos do rouxinol, ao entardecer, o canto das cigarras, na hora de mais calor dos dias quentes de Verão - geralmente pousadas nos troncos das oliveiras - ou do dos grilos, mais ao entardecer e, mesmo, à noite, o som da labuta agrícola, os animais dos trabalhos agrícolas, e, na Primavera, o grito de luz dos extensos mantos de boninas, que cobriam os campos, numa sinfonia de desvaídas cores e matizes ou os delicados perfumes das laranjeiras e dos favais em flor.

Revivo, ainda, o odor forte, vindo do chão, quando, após um longo período sem chover, a primeira chuva caía sobre a terra ressequida.

Costumávamos dizer, em tom de brincadeira, que "*eram os mortos a chamar por nós* ...".

Sem querer abusar da paciência dos eventuais leitores, permitam-me que refira a curiosa formação do termo '*rouxinol*'.

Nas línguas românicas, a sua origem é comum, seja no Português (rouxinol), Francês (*rossignol*), Espanhol (*ruiseñor*) ou italiano (*usignolo*).

A formação do nome desta ave tem a ver com a altura do dia, o entardecer, o cair da noite, que ela escolhe para fazer ouvir os seus maviosos trinados, como é do conhecimento comum.

As línguas românicas, como a nossa, bebem na fonte latina a origem remota do termo '*rouxinol*', em cujo Latim esta ave tinha a designação de '*Iuscinia*', termo formado, a partir do adjectivo '*Iuscus*', zarolho, 'de um só olho', 'que vê mal' + o verbo '*canere*', cantar' (com a respectiva adaptação da primeira vogal do verbo, no composto).



O rouxinol e os seus trinados

Não será difícil compreender a lógica do povo latino ao utilizar para formar o termo '*Iuscinia*', rouxinol, o adjectivo '*Iuscus*', 'de um só olho', como um dos elementos formativos, visto que a visão de quem não tem os dois olhos é incompleta, tal como a que se nos apresenta ao cair da noite, ao entardecer, a altura escolhida pelo rouxinol para nos oferecer o seu canto.

Não é por acaso que utilizamos o termo '*Iusco*'-fusco para nos referirmos a esta hora do dia.

Nas línguas românicas (Português, Francês ...), o lat. '*Iuscinia*' evoluiu para o diminutivo '*Iusciniolum*'.

Foi, portanto, da evolução de '*Iusciniolum*' que recebemos o nosso '*rouxinol*'.

Papa-fíveis alimentando os filhotes

No caso das línguas germânicas, presidiu a mesma lógica na formação do termo '*rouxinol*', como se pode ver no Inglês (*nightingale*), Alemão (*Nachtigall*), Dinamarquês (*nattergal*), Holandês (*nachttegaal*), Sueco (*näktergal*) ou Islandês (*næturgali*).

Ou seja - analisando o caso do Inglês, que vale para os restantes -, '*nightingale*' ('*night*', noite + '*galen*', antigo verbo germânico que significava '*cantar*').



Neto Gomes

NÚMERO 125

Remate Certo

Agora vamos acreditar e a confiar em quem?
MÃE. EU VOU MORRER?...

Será que é cada vez mais VERDADE, que perante os indescritíveis acontecimentos, com que a Rússia tem vindo a pôr as patas em cima da Ucrânia, que o mundo vai ter que engolir tudo o que disse nos últimos 50 anos?

E será que o mundo nos vai pedir desculpa?

E será que vamos ter que reconstruir a uma nova e SÉRIA, política de segurança das nações?

Será que temos que proibir, que não sejam permitidos que as maiores potências e não só, durmam com as suas amantes, pois de manhã estão com a Alemanha e à noite no vale dos lençóis com Moscovo. Ou então, de manhã andam aos beijos com o senhor Biden e à noite, com a roupa com que nasceram estão todos enrolados com o Senhor Xi Jinping, para não falarmos das teias de outros idiotas namorados e amantes, que num dia amanhecem nos canais de Veneza e quando anoitece estão engatados na escuridão do Mosteiro dos Jerónimos.

O mundo, todo o mundo, perdeu a vergonha, e como diria Teixeira Gomes, andam em busca de folhas de videira para se cobrirem.

Este é o golpe mais hediondo e o mais dramático que está a acontecer na Europa a um País soberano, legitimidade pelo próprio agressor, que tornado compressor agora lhe caiu em cima, que ficamos de tal forma estupefactos, que já não acreditamos em nada. Em nada e em coisa nenhuma.

E este é um exemplo de ganância à dimensão maior, nunca vista, nunca pensada, a não ser pelo senhor Putin, organizada até ao mais impensável pormenor, que quando lhe quiseram ir ao bolso, já tinha mudado de calças...

O mundo precisa de verdade. A Europa se não muda, e terá que mudar nos próximos SEGUNDOS, começa a cair no descrédito, e fora da razão, que então julgávamos impensável, quando cada vez mais é a uma grande superfície comercial, que às vezes tem uns produtos mais baratos que faz chegar aos pobres, a quem devolvem uns descontos de vez em quando como aqueles prémios que vinham na farinha Amparo, porque estes donos do mundo estão comprometidos, com o dinheiro ensanguentado que possuem...

Esta é a hora de acordarmos, e cada vez mais sentirmos os avisos tantos, que nos foi deixando António Aleixo, e este que vos transcrevo agora é o mais assertivo sobre o horrível momento que vivemos:

Vós que lá, do vosso império Prometeis um mundo novo
Calai-vos que pode o povo
Querer um mundo novo, a sério!

Não vou fugir ao assunto, mas quando estamos à beira de chegar aos 48 anos de DEMOCRACIA, comecemos naturalmente a duvidar,



Afinal a libertação de Auschwitz foi há 77 anos e alguns dias. Oxalá a história não se repita

do que agora nos faz acordar para os compromissos não cumpridos, e para os diferenciados responsáveis portugueses, que também têm as suas amantes, esquecendo os filhos, que são o povo.

Aqui as namoradas e amantes são as clientelas que vão aumentando nas estranhas e entranhas sociedades e clubes, onde o poderio político, da banca e de outras doutrinas com cola nas mãos, fazem de nós cães sem trela, que quando nos julgamos livres, somos abatidos na esquina a seguir.

Este é o Carnaval mais dramático vivido pela sociedade das nações, o que é estranho, pois nunca o evento tinha colecionado tantos cabeçudos e gigantones feitos de barros dourados, amassados e moldado por mãos ensanguentadas, e cujo calor humano lhes dá resistência, como então os derretiam nos fornos dos campos de concentração.

Mas voltemos à invasão da Ucrânia, que por mais que sejam os especialistas geoestratégicos, geopolíticos e outros geos, tem sido a esfera militar. De militares que vêm quase do nosso tempo, que melhor nos fazem entender: quem, onde, como e quando, mas cujo rio de água límpida e transparente, vai logo esbarrar no borrão, isto é, nas mãos atadas, em que o mundo civilizado está, porque se comprometeu, sem se comprometer, assim a modos, de que não vai haver azar, e sentimo-nos encahalados, apesar do vento e da maré a favor, e da capacidade dos marinheiros.

A Ucrânia, é um rosto ensanguentado. Uma Ucrânia, com vista para Auschwitz, o maior campo de concentração, rede maior, da Polónia anexada, pela Alemanha nazi e o maior símbolo do holocausto...

E foi há 77 anos e alguns dias (27 de Janeiro de 1945), que as tropas soviéticas, chegaram a Auschwitz, mas desta vez, para libertar o maior símbolo do holocausto.

E agora, e de propósito, martelamos a data, como o silvo angustiante das sirenes que ecoam por toda a Ucrânia, que 77 anos depois, empurrados pelo ódio do senhor Putin, os soldados russos se encaminham para uma ocupação, para uma nova forma de extermínio.

Soldados russos, que são o coração do seu povo, cujo exército, como afirma a opinião pública de Moscovo, tem de longe muito mais prestígio que Putin, e por isso, aqui e ali, o povo russo, vagueia por vários lugares do país, em forma de manifestação, contra a guerra. Não sabemos se são contra a invasão da Ucrânia, o que sabemos é que não querem ver os seus filhos tornados carne para canhão, como a Rússia está a fazer na Ucrânia.

Já quando quase que vai escorrendo das nossas memórias, o incontável número de cemitérios, existentes em vários lugares da Europa, dos USA, da Rússia, Portugal repleta de americanos, russos, franceses, polacos, alemães, portugueses, ingleses, que morreram para conquistar a paz, são cada vez mais visíveis, mais claros, os sinais, que os homens dos palácios, das sociedades organizadas, nos enganaram. Falharam com o mais elementar dos compromissos: A verdade e o humanismo.

E durante a pandemia, que ainda não acabou, até porque diariamente, anexamos a outros blablás, que ela veio para ficar, sendo agora, perante o rasto de destruição e desumanismo deixados pelas tropas russas...



Ucrânia resiste. Mas até agora caminha sozinha

apenas e só como uma espécie de golfinho, que às vezes vem à superfície para nos dizer que ainda anda por aí. Que ainda rabeia. Que não pára de matar...

É urgente que a comunidade internacional, que nos andou a enganar, pegue na trouxa, como diz o Zeca Afonso e desande, e nesta fuga, diga aos russos que façam as malas e regressem à casa.

Se calhar já não fará sentido, ou talvez faça, falarmos do Vietname, do Camboja, de Angola, da Guiné, de Moçambique, da Índia.

Se calhar não fará sentido ou talvez faça, falarmos do Afeganistão do Iraque, da Síria, dos grandes senhores de África, que arrasam, mutilam, fuzilam.

Se calhar não fará sentido ou talvez faça, falarmos da hipocrisia, do verbo de encher em que nos transformamos, afinal e pelo que está à vista, com alicerces e placas de palha em que o mundo assenta, quando julgávamos, porque acreditávamos, que tudo estivesse assente em verdadeiros alicerces e placas de aço...

E agora, até já nem faz sentido, o Hino do Liverpool, porque como se está a ver na Ucrânia, o povo ucraniano, está a CAMINHAR SÓZINHO....

When you walk through a storm
Hold your head up high
And don't be afraid of the dark
At the end of the storm
There's a golden sky
And the sweet silver song of a lark
Walk on
Through the rain
Walk on [...]
And you'll never walk alone
You'll never walk alone
Alone [...]"

Hino do Liverpool Football Club

“Quando você andar através de uma tempestade
Mantenha sua cabeça erguida
E não tenha medo do escuro
No final da tempestade
Há um céu dourado
E a canção doce e prateada de uma cotovia
Siga em frente
Através da chuva
Siga em frente
Através da chuva
Caminhe através do vento
E se seus sonhos forem abalados e perdidos
Siga em frente (siga em frente)
Siga em frente (siga em frente)
Com esperança (com esperança)
Em seu coração
E você nunca andarás sozinho
Você nunca andarás sozinho
Sozinho
Siga em frente (siga em frente)
Siga em frente (siga em frente)
Com esperança (com esperança)
Em seu coração
E você nunca andarás sozinho
Você nunca andarás sozinho
Sozinho
Você nunca vai
Você nunca vai andar sozinho
Siga em frente (siga em frente)
Siga em frente (siga em frente)
Com esperança (com esperança)
Em seu coração
E você nunca andarás sozinho
Você nunca andarás sozinho
Sozinho
Você nunca vai andar
Você nunca vai andar sozinho”

Finalmente, o que é que se poderá responder a uma criança, que pergunta à MÃE:
- Mãe eu vou morrer?



Candidatura de Faro a Capital de Cultura 2027 apresentada aos farenses

> JOANA PINHEIRO RODRIGUES

O município de Faro e a comitiva organizadora da Candidatura de Faro a Capital Europeia da Cultura em 2027 (Faro2027) apresentaram no dia 28 de fevereiro o Dossier Oficial de Candidatura (Bidbook) aos farenses e os planos futuros para a cultura na capital algarvia. O evento decorreu no Teatro das Figuras, em Faro.

Bruno Inácio, coordenador do Faro2027 e chefe de Divisão de Cultura da Câmara Municipal de Faro, disse ao JA que o evento serviu para “ajudar os farenses e todos os algarvios a perceberem o que está a ser feito e como a cultura pode ser o motor de desenvolvimento económico, social e ambiental da região”, bem como para dar “mais dimensão ao processo e par-

tilhá-lo com os cidadãos”, acrescentou.

As decisões políticas e o estabelecimento de protocolos entre o município e as entidades regionais, a auscultação pública (com os projetos “A minha cidade no Futuro” e “Arrelia-me”) que permitiram “ouvir a comunidade e criar uma estratégia cultural”, e a redação do BidBook (entregue em novembro de 2021) e do Plano Estratégico para a Cultura de Faro (PECFARO 2030) constituíram as três fases da Candidatura.

Com base nos resultados de cada fase, Bruno Inácio explicou que o PECFARO 2030 e o BidBook foram criados a partir de quatro eixos: “Posição geográfica da cidade, a ligação ao Mediterrâneo, ao Norte de África e às Migrações”; “Natureza e Alterações Climáticas”; “Questões sociais

ligadas à massificação do Turismo”; e a “Metamorfose e a capacidade de adaptação da cidade (espaços, infraestruturas, entidades) às necessidades das suas populações, consoante os tempos”.

“Jardins na Montanha” foi um dos projetos apresentados durante o evento, idealizado com o objetivo de criar uma rota de 16 jardins representativos de cada um dos municípios ao longo de toda a área interior do Algarve, para os quais serão convidados artistas nacionais e internacionais, que em conjunto com as comunidade, residentes e turistas irão formar espaços de cocriação artística. Relativamente às infraestruturas que estão a ser desenhadas para 2027, Bruno Inácio identifica o projeto da Fábrica da Cerveja, apresentado na passada semana, como “o edifício mais



icónico e mais importante da candidatura”, uma vez que será um espaço central de criação artística e de usufruto para a população.

O município, representado pelo presidente da Câmara Municipal de Faro, Rogério Bacalhau e Paulo Santos, vice-presidente da autarquia, bem como os representantes

da comitiva Faro2027 reforçaram que esta candidatura “é uma missão de desenvolvimento regional”.

O evento que contou com a presença de centenas de farenses e algarvios que fizeram questão de apoiar a cidade neste momento crucial do processo, uma vez que será já no próximo dia 11 de mar-

ço que Faro ficará a saber se é uma das cidades pré-selecionadas para passar à última fase do concurso.

A cidade galardoada com o título de Capital Europeia da Cultura em 2027 será anunciada em 2023. Caso seja Faro a vencedora, o município terá disponível um financiamento de 25 milhões de euros.



Carnaval começa a voltar à normalidade

Os festejos do Carnaval do Algarve começaram este ano a regressar à normalidade, com pequenas iniciativas que pretendem não deixar cair no esquecimento a tradição.

Em Loulé, estiveram em exposição na Avenida José da Costa Mealha dois carros alegóricos, um deles com o vice-almirante Gouveia e Melo como protagonista, a bordo do navio Escola Sagres, tal como aconteceu no Largo Afonso III, na Cerca do Convento e no Largo de S. Francisco.

Na segunda-feira decorreu o tradicional Baile de Carnaval, mas ainda em formato online, transmitido pelas redes sociais a partir do Auditório Solar da Música Nova.

No domingo e na terça-feira, o “Carnaval a Passar” percorreu as principais ruas da cidade com um autocarro, música e um grupo de animação.

Pelas monstros do comércio local pode-se observar vários elementos alusivos ao carnaval, enquanto

no fim de semana decorreu ainda um mercadinho na Avenida José da Costa Mealha.

Já em Quarteira, a festa fez-se de sábado a terça-feira com fanfarras e animação que tiveram início na Rua Vasco da Gama até ao final do calçadão.

Em Moncarapacho os bailes de carnaval voltaram com a participação de centenas de pessoas, no domingo e na terça-feira, na Praça da República, com a atuação de Ruben Filipe e Duo Reflexo.

Em Castro Marim, o carnaval celebrou-se sobre rodas levando “Amor e Afetos” às principais localidades e às povoações do interior do concelho, entre sábado e terça-feira, com um carro alegórico e animação.

No concelho vizinho, em Vila Real de Santo António, o carnaval celebrou-se em todo o concelho com a iniciativa “1, 2, 3 é Carnaval outra vez”, com animação musical que percorreu as três freguesias com um carro alegórico, entre sábado e terça-feira.

ALCOUTIM

Estudo sobre a localização da ponte pronto em março

O estudo geotécnico para a localização da futura ponte internacional entre Alcoutim e San Lucar del Guadiana (Espanha) está em fase de adjudicação e deverá ser realizado e concluído em março, estimou esta semana o presidente da Câmara local. O corredor do traçado em estudo “fica a norte de Alcoutim, acima da Pousada da Juventude”, adiantou.

O município de Alcoutim foi a entidade escolhida para ser o beneficiário final dos fundos do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) que vão permitir custear a ponte, tendo em fevereiro sido feita uma adenda ao protocolo inicial para incluir uma verba adicional de 100.000 mil euros para financiar o estudo.

Oswaldo Gonçalves explicou que o protocolo com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve definia um cronograma e que “haveria uma libertação de financiamentos para fazer face a despesas e encargos”, neste caso para os trabalhos preparatórios do traçado da nova ponte, que ficará a norte de Alcoutim.

O presidente da Câmara de Alcoutim classificou a definição deste corredor como “importante” para garantir que os estudos feitos agora não têm depois de ser repetidos caso a localização não seja aceite. “Nos últimos meses temos tido estas conversas com as autoridades espanholas e, na sequência disso, avançamos já com o levantamento topográfico e agora vamos fazer outro estudo, que é o estudo geotécnico, ao qual se seguirá depois o Estudo de Impacto Ambiental e o respetivo projeto”, antecipou.

Esta proposta de localização conta já com um “estudo prévio” que considera a localização como a “mais adequada”, por garantir a cota mínima de altura até ao tabuleiro e permitir um traçado mais curto, disse o autarca do concelho serrano do nordeste algarvio, um dos mais envelhecidos e desertificados do país.

Questionado sobre quando o estudo geotécnico poderá estar concluído, a mesma fonte respondeu que “foi necessário fazer o procedimento de aquisição dos serviços, terminou o período de consulta prévia na semana passada, já está em fase de adjudicação e o objetivo é que seja feito e este concluído até final do mês e março”.